

SÃO JOÃO PAULO II E FÁTIMA

Manfred Hauke^[1]

1 O PAPEL DECISIVO DO ATENTADO DE 13 DE MAIO DE 1981

As aparições e as mensagens de Fátima assumem uma importância significativa na vida de João Paulo II somente depois do atentado de 13 de maio de 1981. Vê-se bem no fato de o Sumo Pontífice ter examinado o Terceiro Segredo somente dois meses depois do atentado, fazendo trazer a si o texto do arquivo do Santo Ofício em 18 de julho de 1981, durante a segunda admissão no Policlínico Gemelli^[2], portanto, quase

[1] Depois do doutorado em Teologia Dogmática pela Universidade de Munique (Alemanha), obteve em 1991 a Habilitação em Teologia pela Universidade de Augsburg (Alemanha). Desde 1993, ensina Teologia na Faculdade de Teologia de Lugano (Suíça). É membro da Pontifícia Academia Mariana Internacional e presidente da Sociedade Alemã de Mariologia. É autor de diversos livros e artigos de teologia.

[2] Cf. BERTONE, Tarcisio, *Apresentação*, em CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000, 3-10 (5); DZIWIŚ, Stanisław, *Una vita con Karol*, Cidade do Vaticano – Milano 2007, 121. Segundo o referido pelo periódico americano “The Washington Post” (1º de julho de 2000), ao invés, o porta-voz do vaticano Joaquin NAVARRO-VALLS declarou em 13 de maio que o Papa teria visto o Terceiro segredo já nos primeiros dias do seu pontificado, em 1978: BROADWAY, Bill – DELANEY, Sarah, *Third Secret Spurs More Questions*, em The Washington Post, July 1, 2000 (www.washingtonpost.com/archive...) (cons. 7.7.2016). O notaram entre outros SOCCI, Antonio, *Il quarto segreto di Fatima*, Milano 2006, 146s; FERRARA, Christopher A., *The Secret Still*

três anos depois do início de seu pontificado. O seu secretário pessoal, Stanislaw Dziwisz, conta:

Na verdade, em Fátima, João Paulo II não tinha nunca pensado nos dias imediatamente sucessivos ao atentado. Só mais tarde, depois de ter se recuperado e ter readquirido um pouco de forças, tinha começado a refletir sobre aquela para dizer no mínimo singular coincidência. Sempre 13 de maio! Um 13 de maio, em 1917, o dia da primeira aparição da Virgem em Fátima, e um 13 de maio o dia em que tinham tentado assassiná-lo.^[3]

Hidden. An investigation into the Vatican Secretary of State's personal campaign to conceal the words of the Virgin Mary in the Third Secret of Fatima, Pound Ridge, New York 2008, 56, nota 139; 94 (it. *Il segreto ancora nascosto*, Roma 2011). Essa informação do porta-voz favoreceu a hipótese de um “quarto segredo” de Fátima sobre o qual voltaremos criticamente nesta análise.

Às perguntas se João Paulo II tivesse já lido o texto antes do julho de 1981, Bertone respondeu: “Eu estou convencido que não o tivesse lido” (BERTONE, Tarcisio, com Giuseppe de Carli, *L'ultima veggente di Fatima. I miei colloqui con Suor Lucia*, Milano 2007, 57). Isso que corresponde à documentação dos Arquivos da Congregação para a Doutrina da Fé e da Secretaria de Estado: BERTONE (2007), 58.

^[3] DZIWSZ (2007), 121; cf. IDEM, *Testemunho: dia 13 de maio de 1981*, em AA. VV., *Fátima para o século XXI*, Fátima 2008, 497-511 (or. ital. *ibidem*, 753-767). Sobre o dia do atentado e sobre as reações do público mundial, à luz de Fátima, ver LABO, Sebastian, *Das Attentat auf den Papst im Lichte Fatimas und im Schatten der Oktober-Revolution 1917*, Rom – Koblenz 1984 (it. *L'attentato al Papa nella luce di Fatima*, Roma 1983).

Parece que João Paulo II não chegou sozinho a essa conclusão, e sim a partir da sugestão de um bispo durante a convalescência^[4]. Já após alguns dias depois do atentado, porém ainda durante a estadia no hospital Gemelli, João Paulo II pediu os documentos de Fátima. Ele solicitou “à seção polonesa da Secretaria de Estado procurar para ele todos os livros dedicados às aparições de Maria aos três pastorinhos, para mais detalhes acerca do acontecimento”.^[5] O bispo eslovaco Pavel Maria Hnilica (1921-2006), amigo íntimo do Papa^[6], e Madre Ludovica^[7] lhe trouxeram o volumoso livro *Documentos de Fátima*, do jesuíta português Antonio Maria

^[4] O periódico semanal católico alemão *Bildpost*, em 12 de setembro de 1981, relata uma história de Bispo de Augsburg, Dr. Joseph Stimpfle, sobre sua viagem à Polônia acabada um pouco antes. Um arcebispo polonês lhe disse: “Antes o Papa não conhecia muito bem Fátima e as profecias aí feitas, mas durante a convalescência depois do atentado um bispo o visitou e falou – ele mesmo me contou – e depois o Papa se interessou porque se tratava de 13 de maio, e disse: “Me traga, por favor, os documentos”. Citado em *Der Fels* 13 (10/1982), 303.

^[5] ODER, Slawomir – GAETA, Saverio, *Perché è santo*, Milano 2010, 95. Oder foi o postulador da causa de beatificação.

^[6] Sobre sua biografia, cf. http://it.wikipedia.org/wiki/Pavol_Hnilica. Hnilica, ordenado bispo escondido em 1951, fugiu para o Ocidente no mesmo ano e trabalhou muito para a difusão da mensagem de Fátima. Em 24 de março 1984, ele celebrou, incógnito, uma Santa Missa no Kremlin (na Catedral da Assunção de Maria) para a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, com textos que o Papa lhe havia dado. Era a vigília da oportuna consagração em Roma.

^[7] Cf. CAILLON, Pierre, *La consécration de la Russie aux très Saints Cœurs de Jésus et de Marie*, Paris 1983, 20: uma religiosa de origem de Ticino, fundadora (durante o Concílio Vaticano II) de uma pequena congregação religiosa para a difusão da mensagem de Fátima. O seu nome civil é Luce Pellegrini. A fundação das “Irmãs Oblatas do Coração Imaculado de Maria” aconteceu em 1º de novembro de 1963 na Arquidiocese de Vercelli. As irmãs têm uma casa em Roma, Via Boccea 1180. <http://www.santuariomadonnadeifloribra.com.spazioweb.it/casadelclero/ suore-oblate-dell-cuore-immacolato-di-maria>.

Martins (1918-1997)^[8]. Para a maior parte dos documentos, o Padre Martins apresentou uma fotocópia do original com a transcrição em português e a tradução em italiano e em espanhol. Uma conhecida polonesa dos tempos de seus estudos em Cracóvia, a doutora Wanda Poltawska, leu para ele no hospital esse livro^[9]. Eduardo Pironio, um dos primeiros cardeais a visitar o Papa no Policlínico Gemelli, o viu já circundado de vários dossiês sobre Fátima^[10].

Não foi somente a data de 13 de maio a sugerir um vínculo entre o atentado e a mensagem de Fátima, mas também o fato admirável da sobrevivência. O cirurgião responsável pela operação do Papa, o Professor Francesco Crucitti, comentou mais tarde:

O Papa tinha perdido 60% de seu sangue em hemorragias internas, a intervenção durou cinco horas e cinte minutos, removi 50 centímetros do intestino, não sei explicar o prodígio ocorrido, a bala não seguiu uma trajetória lógica, foi ziguezagueando sem danificar nenhum órgão vital, como se tivesse sido guiada por uma mão invisível.^[11]

[8] MARTINS, António Maria, *Documentos de Fátima*, Oporto 1976, 476 pp. Cf. FREIRE, José Galdes, *Martins, António Maria*, em MOREIRA AZEVEDO, Carlos – CRISTINO, Luciano (edd.), *Enciclopedia di Fatima*, Siena 2010, 282-284 (283) (or. port. *Enciclopédia de Fátima*, São João do Estoril 2007).

[9] Cf. CAILLON, *Consécration* (1983), 26s, segundo quem a doutora Poltawska leu o livro duas vezes.

[10] Cf. MIGUEL, Aura, *Le secret de Jean-Paul II. Enquête sur un pontificat bouleversé par la révélation de Fatima*, Paris 2000, 20 (primeira versão portuguesa *O Segredo que Conduz o Papa – a Experiência de Fátima no Pontificado de João Paulo II*, São João do Estoril 2000; trad. it. Totus tuus: *il segreto di Fatima nel pontificato di Giovanni Paolo II*, Castel Bolognese 2003).

[11] Afirmção citada em http://www.cathomedia.com/loadPage.asp?path=it/tempi_forti/maggio/adulti_2/31&title=Maggio - Un mese a Maria&content=02.htm; cf. ENGLISH, Andreas, *Johannes Paul II. Das Geheimnis des Karol Wojtyla*, München² 2005, 301; ALLEGRI, Renzo, *Il Papa di Fatima: vita di Karol Wojtyla*, Milano 2006, 270s.

Em 07 de outubro de 1981, João Paulo II confessou: “Porque, em tudo o que aconteceu comigo exatamente neste dia, adverti aquela extraordinária materna proteção e preocupação, que se demonstrou mais forte que o projétil mortal”^[12]. Em 13 de maio de 1994, quando o Papa se encontrava outra vez no Policlínico Gemelli, entregou aos bispos italianos e aos fiéis uma mensagem para ser lida na basílica de Santa Maria Maior: “Foi uma mão materna a guiar a trajetória da bala e o Papa agonizante, transportado ao Policlínico Gemelli, parou no limiar da morte”^[13]. Numa entrevista ao jornalista francês André Frossard, João Paulo II confessou: “Uma mão atirou e uma outra mão tirou a bala”^[14]. O atirador, Ali Agca, expressou sua total incompreensão do fato que seus disparos não tivessem matado o Papa^[15]. Segundo Stanislaw Dziwisz (em 1982), “ninguém falava de milagre, mas todos pensavam nisso”^[16].

Quando o Papa examinou o Terceiro Segredo de Fátima, notou também a importância do *Bispo vestido de Branco*, identificado pelos videntes como o Santo Padre que sobe uma montanha íngreme sobre a qual se encontra uma grande Cruz:

Prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns trás outros [uns após os outros], Bispos Sacerdotes, religiosos e reli-

[12] João Paulo II, Audiência geral, 07 de outubro de 1981, 6: Inseg IV,2 (1981), 348.

[13] João Paulo II, Meditações com os Bispos italiano do Policlínico Gemelli, 13 de maio de 1994, 5, em Inseg XVII,1 (1994),1061.

[14] FROSSARD, André, «N'ayez pas peur!» Dialogue avec Jean-Paul II, Paris 1982, 373.

[15] Cf. MIGUEL (2000), 21.

[16] FROSSARD (1982), 341; cf. MIGUEL (2000), 21.

giosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições.^[17]

Conforme o comentário ao Terceiro Segredo do Cardeal Ratzinger, em 2000, João Paulo II reconheceu a si mesmo naquela visão. O particular que, no Terceiro Segredo, o Papa morre, enquanto Karol Wojtyła sobreviveu, é interpretado por Ratzinger como uma mudança do destino por meio da fé e da oração^[18]. Voltaremos novamente à essa interpretação quando tratarmos do Terceiro Segredo.

À experiência de ser salvo pela morte depois do atentado, acrescenta-se também um particular menos conhecido: a cura instantânea da infecção de um vírus contraído durante a transfusão de sangue no hospital Gemelli. Enquanto os médicos não conseguiam parar a febre, o Papa bebeu água proveniente de Fátima, obtida numa pequena garrafa por Mons. Hnilica, através de Dom Luigi Bianchi. Depois de ter bebido a água, a febre cessou^[19].

Antes de partir para Portugal, um ano depois do atentado, João Paulo II expressou a vontade de agradecer “aos pés da Mãe de Deus em Fátima... por sua intervenção pela salvação da minha vida e pela recuperação da saúde”^[20].

[17] CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ (ed.), *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000, 21.

[18] Cf. RATZINGER, Joseph, *Commento teologico*, em Congregação para a Doutrina da Fé (ed.), *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000, 32-44 (42); ver também DZIWIŚ (2007), 122.

[19] Assim conta CAILLON, *Consécration* (1983), 24s.

[20] Regina coeli, 09 de maio de 1982, 2: Inseg V, 2 (1982), 1461.

2 EXPERIÊNCIAS ANTERIORES LIGADAS À MENSAGEM DE FÁTIMA

As aparições de Fátima passaram a ter efetiva significação na vida de João Paulo II após o atentado de 1981. Na entrevista a Vittorio Messori, ele mesmo confessou: antes de 13 de maio de 1981, “sabia ainda pouco de *Fátima*”^[21]. Antes deste evento, o Sumo Pontífice tinha somente conhecimento genérico sobre Fátima. Em 13 de junho de 1966, o Bispo de Leiria, Mons. João Pereira Venâncio (1904-1972, bispo desde 1954), convidou pessoalmente o então Mons. Wojtyła a participar do cinquentenário das aparições marianas, em 1967, mas o Arcebispo de Cracóvia, numa brevíssima resposta em 05 de setembro de 1966, respondeu que não poderia ir^[22].

O primeiro traço escrito sobre o tema de Fátima no pontificado de João Paulo II encontra-se, aparentemente, no telegrama de língua portuguesa mandado em 25 de janeiro de 1979, durante sua viagem aérea em direção ao México, ao presidente de Portugal, o general António Ramalho Eanes, porque Portugal fazia parte dos países sobrevoados. Implorando a Maria Santíssima, “tão venerada... especialmente em Fátima”, o Sumo Pontífice invocou a benção divina sobre o povo português^[23].

Em 1979, João Paulo II mandou sua primeira mensagem sobre Fátima (em português) ao Bispo de Leiria, Alberto

[21] JOÃO PAULO II, com Vittorio Messori, *Varcare la soglia della speranza*, Milano 1994, 243.

[22] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES, *Fatima joie intime évènement mondial*, Saint-Parres-Lès-Vaudes 1993, 348; IDEM, *Toute la vérité sur Fatima IV. Jean-Paul 1^{er} le Pape du secret*, Saint-Parres-lès-Vaudes 2003, 406, com referência a DOS SANTOS, Januario, *A Mensagem de Fatima e os Papas*, Cucujães 1986, 136.

[23] GIOVANNI PAOLO II, *Inseg II* (1979), 122.

Cosme do Amaral^[24], que o havia visitado em 28 de abril. O Bispo lhe falou “de Fátima, da beatificação dos pastorinhos e pede ao Papa fazer um discurso para os 62 anos das aparições”^[25]. O Papa pediu ao bispo para lhe mostrar no mapa a localização de Fátima^[26].

Em outubro de 1979 e em 1980, João Paulo II recebeu, da parte do primeiro ministro e depois do presidente do País, os convites oficiais para visitar Portugal. O Papa aceitou, mas sem indicar alguma data precisa^[27].

Já nos primeiros anos de seu pontificado, numerosos bispos e fiéis pediram ao novo Papa a consagração da Rússia pelo Papa e os Bispos^[28]. Cabe mencionar especialmente a intervenção do padre claretiano Joaquín María Alonso (1913-1981)^[29], encarregado, em 1966, pelo Bispo de Leiria, da publicação crítica dos documentos e fontes relativos às aparições de Fátima^[30].

[24] Cf. Inseg II (1979), 1121-23 (28 de abril, mensagem destinada a 13 de maio). O Pontífice nota que expiação e conversão se encontram “ao centro da mensagem de Fátima” (*ibidem*, 1122).

[25] MIGUEL (2000), 75.

[26] Cf. *ibidem*.

[27] Cf. *ibidem*, 76.

[28] Cf. JOHNSTON, Francis, *Fatima: the great Sign*, Rockford, Illinois 1980 (reedição: Charlotte, North Carolina 2012), 89 (o autor, sem dar mais referências, afirma: «In the past few years, some 500 bishops and 3,000,000 people have petitioned Rome for the Collegial Consecration»); citado também em MURA, Gérard R. – HUBER, Martin A., *Fatima – Rom – Moskau. Durch die Weihe Russlands zum Triumph Mariens*, Stuttgart 2010, 251. O livro de Johnston foi entregue a João Paulo II durante uma audiência privada de John Haffert, amigo do autor; existe uma fotografia que mostra o Papa folheando o texto: cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 351.

[29] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 348, com referência a SIMONIN, P., *Faut-il une troisième guerre mondiale?* em *L'Appel de Notre-Dame*, n. 98, abril-junho de 1980.

[30] Cf. FERNANDEZ, Domiciano, *Presentación*, em ALONSO, Joaquín María, *Doctrina y espiritualidad del mensaje de Fátima*, Madrid 1990, 5-8 (5); IDEM, R. P. Joaquín M. Alonso, CMF, em *Ephemerides Mariologicae* 32 (1982), 273-300 (280).

Dez anos mais tarde, ele tinha “em preparação” 24 volumes de cerca 800 páginas cada um, mas a publicação foi impedida por motivos não informados oficialmente^[31]. A *Documentação crítica de Fátima*, publicada pelo Santuário de Fátima, a partir de 1992, “se baseia, principalmente, na coleta documental realizada pelo Padre Alonso até 1976”^[32]. Provavelmente, Pe. Alonso, depois da Irmã Lúcia, era a pessoa mais competente sobre os acontecimentos de Fátima no início do pontificado de João Paulo II. O padre claretiano faleceu em 12 de dezembro de 1981.

Pe. Alonso interveio pessoalmente, mas houve também um religioso da Ordem dos Servos de Maria, residente em Roma, Pe. Pierre Caillon, que conseguiu fazer com que o Santo Padre tivesse um livro de Alonso sobre as mensagens reveladas a Irmã Lúcia, em Tuy (13 de junho de 1929); trata-se de um estudo editado no início de 1979^[33]. Em Tuy, Irmã Lúcia tinha recebido a mensagem da Santíssima Virgem: “É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio”.^[34] Pe. Caillon ficou feliz que o livro tivesse chegado diretamente ao Santo Padre, mas ficou profundamente perturbado pela reação referida por seu mediador: o Papa “tomou a coisa muito mal; não quer mais falar disso. Ele está consciente. Sabe aquilo que há de fazer”^[35].

[31] Cf. FERNANDEZ (1982), 281; (1990), 5.

[32] CRISTINO, Luciano, *Alonso, Joaquín María (1913-1981)*, em MOREIRA AZEVEDO, Carlos A. – CRISTINO, Luciano (edd.), *Enciclopedia di Fatima*, Siena 2010, 17-20 (18).

[33] ALONSO, Joaquín María, *Fátima ante la esfinge: El mensaje escatológico de Tuy*, Madrid 1990.

[34] MARTINS, António María (ed.), *Lucia racconta Fatima. Memorie, scritti e documenti di Suor Lucia*, Brescia 2005, 156.

[35] FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 348; (2003), 407s.

Em 1980, João Paulo II discutiu a consagração da Rússia durante uma refeição junto ao Mons. Hnilica e o Cardeal Wyszynski. Hnilica declarou que a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, junto a todos os bispos do mundo, era a coisa mais importante a fazer durante o seu pontificado. O Papa respondeu que os russos considerariam tal ação uma ingerência nos seus assuntos internos. Além disso, a jurisdição do Papa se referia apenas à Igreja Católica. Wyszynski, ao invés, respondeu que Cristo é o Rei de todo o mundo e que o seu Vigário tem jurisdição sobre todos os homens. João Paulo II, porém, recordou a reticência de seus predecessores diante de uma consagração da Rússia com todos os bispos, e voltou-se para Hnilica: “Vai conquistar para mim todos os Bispos do mundo para a ideia desta consagração e a farei junto a eles”^[36].

Quando a *Armada Azul*, o apostolado mundial de Fátima, tomou conhecimento desta exortação, lançou, no outono de 1980, uma vasta campanha de petição em favor da consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria^[37]. João Paulo II não respondeu a essa iniciativa dirigida a ele. Em 13 de maio de 1979 e de 1981, portanto até na manhã anterior ao atentado, ele dirigiu mensagens bastantes genéricas aos peregrinos presentes em Fátima (enquanto que em 1980 não dirigiu nenhuma mensagem)^[38]. Os disparos contra ele, na

[36] FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 351; (2003), 410s, em que refere as afirmações orais de Hnilica de 10 de novembro de 1982; cf. ALLEGRI (2006), 293.

[37] Cf. o texto da petição em FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 352; (2003), 411, com referência a revista *Soul*, novembro – dezembro de 1980.

[38] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 352; (2003), 412, com a citação da mensagem de 1981 em DOS SANTOS, Januario, *A Mensagem de Fátima e os Papas*, Cucujães 1986, 141. Cf. Inseg II (1979), 1121-1123.

tarde de 13 de maio de 1981, o compeliram a refletir mais profundamente sobre as exigências ligadas à profecia mariana de Fátima.

Em outubro de 1981, uma pequena revista alemã, intitulada *Stimme des Glaubens* (Voz da fé), publicou uma suposta afirmação que João Paulo II teria feito, em novembro de 1980, durante a sua visita à cidade de Fulda, na Alemanha, diante da Catedral, onde um grupo de peregrinos lhe teriam feito algumas perguntas. Um deles teria perguntado sobre o segredo de Fátima, em particular pelo motivo pelo qual não fora revelado em 1960. O Papa teria respondido que os seus predecessores não teriam publicado o segredo por motivos diplomáticos. Quando se trata de uma mensagem segundo o qual os oceanos cobrirão certas partes da terra e milhões de homens morrerão subitamente, não convém revelar um tal segredo. Não é preciso ser curioso. Basta rezar o Rosário e confiar na Mãe de Deus. Eram ainda iminentes também grandes provas internas da Igreja^[39].

As referências a catástrofes mundiais remontam à uma suposta revelação do Terceiro Segredo, feita em 1963, pelo jornalista Louis Emrich na revista alemã *Neues Europa*^[40]: segundo a análise de Pe. Alonso, neste texto, “tudo é falso e não autêntico”^[41].

[39] Cf. *Stimme des Glaubens* 10/1981 (outubro), relatado em língua francesa em MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima*, vol. III, Saint-Parres-lès-Vaudes 1986, 442s.

[40] Cf. MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima* III (1986), 431-434: o texto da *Neues Europa*, n. 20, 15 de outubro de 1963, p. 1; um comentário crítico: 434-440.

[41] ALONSO, Joaquín Maria, *La Verdad sobre el secreto de Fatima*, Madrid 1976; trad. francesa *La Vérité sur le Secret de Fatima*, Paris 1979, 112, citado em MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima* III (1986), 436.

Poderíamos nos perguntar, porém, se existe talvez alguma relação, embora distante, com aquilo anotado por Irmã Lúcia no seu diário em 03 de janeiro de 1944, pouco antes de escrever o Terceiro Segredo. É um texto surgido somente na publicação selecionada de sua autobiografia por parte do Carmelo de Coimbra, em 2013:

E senti o espírito inundado por um mistério de luz que é Deus e N'Ele vi e ouvi – a ponta da lança como chama que se desprende, toca o eixo da terra – Ela estremece: montanhas, cidades, vilas e aldeias com os seus moradores são sepultados. O mar, os rios e as nuvens saem de seus limites, transbordam, inundam e carregam consigo num redemoinho, moradias e gente em número que não se pode contar, é a purificação do mundo pelo pecado em que se mergulha. O ódio, a ambição provocam a guerra destruidora! Depois senti no palpitar acelerado do coração e no meu espírito o eco de uma voz suave que dizia: – No tempo, uma só Fé, um só Batismo, uma só Igreja, Santa, Católica, Apostólica. Na eternidade, o Céu!^[42]

Não parece, porém, que João Paulo II tenha conhecido esse texto da Irmã Lúcia, ao menos durante sua estadia em

[42] CARMELO DI COIMBRA, *Un cammino sotto lo sguardo di Maria. Biografia di suor Lucia di Gesù e del Cuore Immacolato di Maria*, Roma 2014, 290s (que cita a Ir. Lúcia, *O meu caminho* I, pp. 159-160); cf. o original CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, Coimbra 2013, 266s (cap. XIII, 3). A “chama” que parte da “lança” parece que correspondeu, no escrito lacrado do “Terceiro segredo”, às “chamas” provenientes da espada do Anjo de modo que parecia iam “encendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora...”. Congregação para a Doutrina da Fé (ed.), *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000, 21.

Fulda, em 1980. No seu último artigo sobre o segredo de Fátima, Pe. Alonso exprime “as suas reservas mais sérias”^[43] e relata a avaliação de D. Emmeran Ritter, da revista mensal alemã *Bote von Fatima*, segundo o qual uma informação do gênero não corresponde ao estilo habitual do Santo Padre^[44].

As notícias sobre as supostas declarações de João Paulo II, na Alemanha, foram ouvidas brevemente no *Rapporto sulla fede*, a famosa entrevista de Vittorio Messori ao Cardeal Ratzinger^[45]; já que nem Messori nem Ratzinger desmentiram as afirmações feitas, a referência foi retomada por muitas publicações sucessivas^[46]. Na sua entrevista sobre a Irmã Lúcia, de 2007, o Cardeal Bertone pressupõe que em Fulda o Santo Padre tenha dito algo sobre Fátima, falando das grandes provações, mas esses comentários não se colocariam em relação ao Terceiro Segredo, ainda desconhecido por João Paulo II^[47]. Talvez a revista alemã *Stimme des Glaubens* tenha inflado as afirmações improvisadas do Papa de tal modo que acabaram em uma falsidade. Se é verdade, porém, que as palavras foram estenografadas literalmente^[48], poder-se-ia formular também a hipótese de que o Papa tenha se referido ao artigo aparecido no *Neues Europa*, em 1963, um texto de circulava

[43] ALONSO, Joaquín Maria, *De nuevo el secreto de Fátima*, em *Ephemerides Mariologicae* 32 (1982), 81-94; cf. MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima III* (1986), 443.

[44] *Bote von Fatima*, julho-agosto de 1981, citado em MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima III* (1986), 443.

[45] Cf. RATZINGER, Joseph, *Rapporto sulla fede*, Cinisello Balsamo 1984; *Zur Lage des Glaubens*, München 1985, 110.

[46] Cf., por exemplo, DE BELFONT, Joseph, *Mystères et vérités cachées du troisième secret de Fatima*, Paris 2011, 304-306; SOCCI (2006), 85s; TOSATTI, Marco, *La profezia di Fatima. Il quarto segreto e il futuro del mondo*, Casale Monferrato 2007, 178s.

[47] Cf. BERTONE (2007), 60.

[48] Sustenta-o Pe. Paul Kramer, afirmando ter falado com protagonistas alemães em 1983, cf. TOSATTI (2007), 178s.

mundialmente durante as sessões do Vaticano II, sem querer creditar veracidade a essas enunciações.

3 FÁTIMA NA VIDA DE JOÃO PAULO II DE 1981 A 2005: BREVE VISÃO GERAL DOS ACONTECIMENTOS PRINCIPAIS

Antes de entrar nos detalhes sobre a recepção da mensagem de Fátima na doutrina do Sumo Pontífice, é útil estabelecer uma breve visão geral dos acontecimentos principais ligados às aparições na vida de João Paulo II depois do atentado^[49]. O ponto mais central, aparentemente, são os atos de consagração segundo as intenções de Nossa Senhora de Fátima^[50].

Já nos dias antes do atentado, o Papa havia preparado “um texto para a celebração programada na Basílica de Santa Maria Maior para a solenidade de Pentecostes, em 07 de junho de 1981, em ocasião dos 1600 anos do primeiro Concílio de Constantinopla e dos 1550 anos do Concílio de

^[49] Uma boa síntese cronológica se encontra em BLEYENBERG, Ursula, *Fatima im Leben und Denken des Papstes*, em ZIEGENAUS, Anton (ed.), *Totus tuus. Maria in Leben und Lehre Johannes Pauls II.* (Mariologische Studien 18), Regensburg 2004, 91-108. Muitos detalhes são relatados também em MIGUEL (2000; it. 2003). Em âmbito de língua italiana, ver também PERRELLA, Salvatore M., *Fatima chiave interpretativa della storia in Giovanni Paolo II*, em AA. VV., *Fatima una luce sulla storia del mondo*. Atos do XX Colóquio Internacional de Mariologia, Roma 2008, 53-114 (90-101).

^[50] Cf. TORRES NEIVA, Adélio, *Consacrazione*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 119-127 (125s); MURA – HUBER (2010), 114-129. Sobre as três viagens a Portugal (1982, 1991 e 2000), ver a descrição de DOS SANTOS MARTINS, Armando, *Visite papali*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 560-566 (562-565).

Éfeso”^[51]. O discurso se articulava em três atos: venerações, agradecimento e “entrega confiante”^[52]. A ideia central é a entrega confiante por meio de Maria ao Espírito Santo como sua Esposa e Mãe do Redentor; assim como Cristo, do alto da Cruz, derramou o amor divino no “Coração” de Maria, a inteira família humana é entregue a ela^[53]. O texto não contém nenhuma referência a Fátima, embora se possa descobrir nele um indício discreto nas duas referências ao “Coração” da Santíssima Virgem^[54] ou ao mencionar “aqueles cuja entrega confiante Vós também esperais de maneira particular”^[55].

A mesma entrega confiante foi renovada na Festa da Imaculada Conceição, em 08 de dezembro de 1981, diante do ícone de Maria *Salus Populi Romani* de Santa Maria Maior^[56]. Há uma nuance que parece indicar um pouco mais à consagração da Rússia: no lugar de “aqueles”, o Papa menciona “os povos a cuja entrega confiante Vós também esperais de maneira particular”^[57].

A influência da mensagem de Fátima se vê, ao invés, muito melhor na *Oração de Entrega e de Consagração à Virgem*, apresentada por João Paulo II em 13 de maio de 1982, em Fátima, quando agradeceu pessoalmente pela proteção

[51] ODER – GAETA (2010), 95. Sobre a importância deste ato ver CALKINS, Arthur Burton, Totus tuus. *John Paul II's Program of Marian Consecration and Entrustment*, New Bedford, Mass. 1992, 31s.

[52] Foi evitado, ao menos neste momento, o termo “consagração”: cf. o testemunho de Mons. Hnilica em FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 353.

[53] Cf. GIOVANNI PAOLO II, Inseg IV, 1 (1981), 1245-1247.

[54] Cf. *ibidem*, 1246.

[55] *Ibidem*, 1246. Ver o sublinhado por BERTONE (2000), 5.

[56] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg IV, 2 (1981), 876-879.

[57] *Ibidem*, 878. Cf. CALKINS (1992), 32. A mesma formulação aparece já na oração diante da estátua da Imaculada no mesmo dia na Piazza di Spagna: Inseg V, 2 (1981), 868-870 (869).

de Maria^[58]. O evento foi preparado por uma carta do Cardeal Agostino Casaroli, Secretário de Estado, de 19 de abril de 1982, dirigida a todos os Bispos do Mundo, em que os informava que o Papa pretendia “renovar em união espiritual com todos os Bispos do Mundo, os dois atos com os quais o Papa Pio XII confiou o mundo ao Coração Imaculado de Maria”^[59] (a saber, a consagração de 31 de outubro de 1942, em Fátima, e a consagração da Rússia, de 1952, com a expressa Carta apostólica^[60]). O próprio João Paulo II fez o anúncio aos fiéis durante a oração do *Regina coeli*, de 09 de maio de 1982^[61]. Enquanto que a formulação do Cardeal Casaroli não explicita a consagração da Rússia por parte de Pio XII, de 07 de julho de 1952, João Paulo II, introduzindo o ato de consagração em Fátima, faz a ela uma menção discreta mas clara, ao menos para quem conhece o histórico:

Há quarenta anos atrás, e depois ainda passados dez anos, o Vosso servo, o Papa Pio XII, tendo diante dos olhos dolorosas experiências da família humana, *confiou e consagrou ao Vosso Coração Imaculado* todo o mundo e especialmente os Povos que eram objeto particular do vosso amor e da vossa solicitude^[62].

De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações, que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade.^[63]

[58] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg V, 2 (1982), 1590-1593.

[59] Secretaria de Estado, n. 85685, citado em CALKINS (1992), 33s.

[60] Cf. CAILLON, *Consécration* (1983), 33; MIGUEL (2000), 78; 97s, nota 7 (o texto).

[61] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg V, 2 (1982), 1460-1461.

[62] JOÃO PAULO II, *Oração de Entrega e de Consagração à Virgem*, 13 de maio de 1982, 1: Inseg V, 2 (1982), 1590.

[63] *Ibidem*, 1591.

“Nesta primeira viagem [a Fátima]”, segundo o parecer do Cardeal Amato, “se lê em filigrana o essencial da mensagem de Fátima e também o essencial do chamado terceiro ‘segredo’, que será oficialmente manifestado no ano 2000”^[64].

Depois do seu retorno a Roma, João Paulo II sublinhou o caráter colegial da consagração realizada em Fátima: “Procurei fazer tudo o que nas circunstâncias concretas se podia fazer, para salientar a *unidade colegial* do Bispo de Roma com todos os Irmãos no ministério e serviço episcopal do mundo”^[65].

O Santo Padre repropôs a consagração em 13 de maio de 1982, em 16 de outubro de 1983, na presença dos Bispos, à espera do Sínodo sobre a Reconciliação e Penitência^[66], e sobretudo em 25 de março de 1984, na Praça de São Pedro, para a Solenidade da Anunciação, diante da imagem de Nossa Senhora habitualmente venerada na *Capelinha* de Fátima^[67]. Foi um dos eventos-chave do Ano Santo da Redenção (1983-84) e foi preparada por uma carta pontifícia enviada um mês antes a todos os bispos do mundo^[68].

Diferentemente do texto transmitido aos bispos^[69], o Papa acrescentou, na Praça São Pedro, as seguintes palavras: “Ilumina especialmente os povos de quem Vós esperais

^[64] AMATO, Angelo, *Giovanni Paolo II e il “segredo” di Fatima*, em IDEM, *Maria la Theotokos. Conoscenza ed esperienza*, Cidade do Vaticano 2011, 241-258 (253).

^[65] Audiência geral, 19 de maio de 1982, 3: Inseg V, 2 (1982), 1760.

^[66] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg VI, 2 (1983), 793-796; CALKINS (1992), 34.

^[67] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg VII, 1 (1984), 774-777. A estátua foi levada uma outra vez a Roma para o Grande Jubileu de 2000, para a festa de Nossa Senhora do Rosário, 7-8 de outubro de 2000: cf. Inseg XXIII, 2 (2000), 555-566.

^[68] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg VII, 1 (1984), 416-418; CALKINS (1992), 34s.

^[69] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg VII, 1 (1984), 418-421.

a nossa consagração e a nossa entrega”^[70]. Não se fala, porém, explicitamente da Rússia.

No dia depois da Consagração de 25 de março de 1984, o Papa presenteou o Bispo de Fátima com a bala que perfurou seu abdome. Em seguida, o Reitor do Santuário de Fátima incrustou a bala na coroa da imagem de Nossa Senhora na *Capelinha* de Fátima^[71].

Um *Ato de confiança à Nossa Senhora de Fátima* foi feito dez anos depois do atentado, em 13 de maio de 1991, durante sua segunda viagem apostólica a Portugal^[72], dois anos depois da queda do muro de Berlim, em novembro de 1989. Ele explica aos portugueses ter vindo uma segunda vez a Fátima para “agradecer a Nossa Senhora a proteção dada à Igreja nestes anos, que registaram rápidas e profundas transformações sociais”. Abrem-se novas esperanças “para vários povos oprimidos por ideologias ateias que impediam a prática da sua fé”^[73].

Outro evento-chave foi a beatificação dos videntes Jacinta e Francisco no ano jubilar de 2000, em 13 de maio, em Fátima. João Paulo II fez a homilia^[74], enquanto o Cardeal Sodano, Secretário de Estado, anunciou a iminente publicação da terceira parte do *segredo*^[75]. Um mês depois (26 de junho de 2000), a Congregação para a Doutrina da Fé publicou o texto inteiro do *segredo* com uma apresentação do Secretário

[70] JOÃO PAULO II, *Entrega a Maria*, 25 de março de 1984, 2: Inseg VII, 1 (1984), 776.

[71] Cf. MIGUEL (2000), 119s; ALLEGRI (2006) 288 (descrição da coroa).

[72] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg XIV (1991), 1235-38; CALKINS (1992), 35s.

[73] JOÃO PAULO II, *Discurso do aeroporto de Lisboa*, 10 de maio de 1991, 5: Inseg XIV, 1 (1991), 1180.

[74] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg XXIII, 1 (2000), 837-842.

[75] Cf. SODANO, Angelo, *Comunicazione*, em CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ (ed.), *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000, 30s.

da Congregação, Tarcisio Bertone, comunicação do Cardeal Sodano em Fátima e um comentário teológico do Cardeal Ratzinger, como prefeito da Congregação^[76].

Poucos dias antes da visita pontifícia a Fátima, em 27 de abril de 2000, Bertone teve o primeiro de três encontros “oficiais” com a Irmã Lúcia: “O Papa tinha decidido dar a conhecer a terceira parte do chamado ‘Segredo de Fátima’ e tinha necessidade de uma interpretação definitiva de parte da religiosa”^[77]. As perguntas se relacionavam, em primeiro lugar, sobre a veracidade do texto da terceira parte do Segredo do Fátima^[78]. Depois foi abordada também a “autêntica interpretação” do Terceiro segredo^[79].

Em 13 de maio de 2000, em Fátima, João Paulo II realizou ainda um gesto muito significativo: ele ofereceu a Nossa Senhora de Fátima o seu anel com as palavras *Totus tuus*, que lhe fora dado pelo Cardeal Wyszyński nos primeiros dias de pontificado, como sinal da “profunda gratidão pela proteção que Ela me concedeu”^[80].

[76] CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ (ed.), *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000. Ver também PERRELLA, Salvatore M., *Impronte di Dio nella storia. Apparizioni e marionfanie*, Padova 2011, 480-495; IDEM, “Il Messaggio di Fatima” della Congregazione per la Dottrina della Fede (26 giugno 2000). *Interpretazioni contemporanee*, em Marianum 84 (2012), 283-356; FERREIRA DE FARIAS, José Jacinto, *Les révélations privées dans la vie de l'Église, à propos du «Message de Fatima» de la Congrégation de la Doctrine de la Foi* (26 Juin 2000). *Analyse et interprétation*, em Pontificia Academia Mariana Internationalis (ed.), *Apparitiones Beatae Mariae Virginis in historia, fide, theologia*, vol. I, Cidade do Vaticano 2010, 57-76.

[77] BERTONE (2007), 39.

[78] *Ibidem*, 48.

[79] *Ibidem*, 49.

[80] MIGUEL (2000), 243. A autora recorda a esperança do Cardeal Wyszyński, segundo o qual o novo Papa deveria guiar a Igreja no novo milênio: *ibidem*, 244. Cf. Audiência geral, 17 de maio de 2000, 3: Inseg XXIII, 1 (2000), 868.

O agradecimento feito em 13 de maio de 1982, em Fátima, continuou também nos anos seguintes: João Paulo II tomou “o hábito de celebrar, na tarde de cada 13 de maio, na hora do atentado, uma Santa Missa de ação de graças na capela privada”^[81].

As afirmações de João Paulo II, diretamente ligadas à mensagem de Fátima, são relativamente escassas, ao menos se se considera a imensa quantidade de intervenções marianas no arco de mais de 26 anos^[82]. As exposições mais amplas são encontradas na homilia de 13 de maio de 1982, em Fátima^[83]; depois, em ocasião da consagração da Igreja paroquial do Coração Imaculado de Maria de Zakopane, em 07 de junho de 1997^[84], e da Festa do Santo Rosário do ano jubilar, em 07 de outubro de 2000, diante de numerosos bispos^[85]. A encíclica mariana do Papa, *Redemptoris Mater* (1987), faz uma breve menção a Fátima como meta de peregrinações^[86]; encontramos tal referência igualmente numa das setenta Catequeses Marianas (1995-97)^[87]. A Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (2002), ao invés, põe diretamente em destaque as aparições:

[81] ODER – GAETA (2010), 95.

[82] Nota-o BLEYENBERG (2004): «In seinen Schriften stößt man nicht häufig auf das Wort Fatima». Segundo o teólogo polonês, a atenção dirigida ao Santuário de Częstochowa (que não remonta a aparições) é muito mais desenvolvida: PEK, Kazimierz, *Messages from Fatima. Commentary by Paul VI and John Paul II*, em *Ephemerides mariologicae* 56 (2006), 513-524 (516s).

[83] JOÃO PAULO II, Inseg V, 2 (1982), 1578-1585.

[84] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg XX, 1 (1997), 1430-1436.

[85] Cf. JOÃO PAULO II, Inseg XXIII, 2 (2000), 555-556.

[86] Cf. *Redemptoris Mater*, 28.

[87] Catequese mariana 5, 15 de novembro de 1995, 3: Inseg XVIII, 2 (1995), 1124.

Numerosos sinais demonstram quanto a Virgem Maria queira, também hoje, precisamente através desta oração, exercer aquele cuidado maternal ao qual o Redentor prestes a morrer confiou, na pessoa do discípulo predileto, todos os filhos da Igreja: “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo19, 26). São conhecidas, ao longo dos séculos XIX e XX, várias ocasiões, nas quais a Mãe de Cristo fez, de algum modo, sentir a sua presença e a sua voz para exortar o Povo de Deus a esta forma de oração contemplativa. Em particular desejo lembrar, pela incisiva influência que conservam na vida dos cristãos e pelo reconhecimento recebido da Igreja, as aparições de Lourdes e de Fátima, cujos respectivos Santuários são meta de numerosos peregrinos, em busca de conforto e de esperança. ^[88]

Dois meses antes da morte de João Paulo II, faleceu a Irmã Lúcia:

Na cela a imagem de Nossa Senhora de Fátima que Papa Wojtyla lhe havia enviado, entre as mãos o terço, também presente do Papa por seu aniversário. Em 13 de fevereiro de 2003 reabre por um instante os olhos, olha as irmãs e o crucifixo para voltar a fechá-los na eternidade... As suas últimas palavras: “Ofereço esse sofrimento pelo Santo Padre”. ^[89]

João Paulo II morreu num primeiro sábado do mês, na noite de 02 de abril de 2005, vigília do domingo após a Páscoa, festa da Divina Misericórdia. O Cardeal Bertone notou um particular, talvez não casual: “Lúcia morre em 13 de fevereiro de 2005, João Paulo II em 02 de abril de 2005 (a soma

^[88] *Rosarium Virginis Mariae*, 7.

^[89] BERTONE (2007), 30.

dos números da data é 13), às 21h37 horas (também 13). Em 13 de maio de 2005, na Basílica de São João de Latrão, Papa Bento XVI anunciou o início do processo de canonização de seu predecessor”^[90].

4 A RECEPÇÃO DA MENSAGEM DE FÁTIMA NO ENSINAMENTO PONTIFÍCIO

4.1 A consagração ao Imaculado Coração de Maria

Tendo percorrido brevemente o itinerário histórico, pode-se agora aprofundar diversos temas acerca da recepção da mensagem de Fátima na doutrina de João Paulo II^[91].

No centro da mensagem de Fátima se encontra certamente o convite para a consagração ao Imaculado Coração de Maria^[92]. “[...] o Imaculado Coração, que conserva a memória dos mistérios de Jesus e os medita, é o lado interior do rosário, pois esse, por sua vez, não é outra coisa que a história da salvação considerada do ponto de vista de Maria”^[93]. Deve-se considerar aqui o influxo de Fátima na teologia da consagração mariana, fundada sobre as propostas de São Luís Maria Grignion de Montfort e visível já no brasão pontifício com as palavras *Totus tuus*^[94]. Um ponto bem perceptível é o vínculo

^[90] *Ibidem*, 22s.

^[91] Cf. a visão de GUERRA, Luciano, *Giovanni Paolo II e Fatima*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 191-195.

^[92] Cf. SCHEFFCZYK, Leo, *Maria Mutter und Gefährtin Christi*, Augsburg 2003, 337-348; DE FIORES, Stefano, *Fatima*, em IDEM, *Maria. Nuovissimo Dizionario I*, Bologna 2006, 695-724 (696s); TORRES NEIVA (2010), 119s.

^[93] DE FIORES, *Fatima* (2006), 697.

^[94] Sobre a consagração a Maria no ensinamento de João Paulo II, cf. CALKINS (1992); IDEM, *Introduzione*, em IDEM (ed.), *Giovanni Paolo II, Totus tuus. Il magistero mariano di Giovanni Paolo II*, Siena 2006, 9-37 (26-

entre o Imaculado Coração de Maria e a consagração^[95], que é encontrado nos atos de consagração, aparentemente, somente a partir do atentado, quando se revê as orações marianas pronunciadas em ocasiões da Imaculada Conceição. A menção ao Imaculado Coração de Maria aparece pela primeira vez em 08 de dezembro de 1981, na Piazza di Spagna^[96], enquanto a referência falta nos anos precedentes^[97].

É típico da mensagem de Fátima que a consagração seja dirigida ao *Coração de Maria* e a utilização do adjetivo *imaculado*. Encontramos esses dois termos antes das aparições de Fátima: a expressão *coração imaculado* data do século XII e se torna habitual depois da proclamação do dogma da Imaculada Conceição, em 1854; a consagração ao Coração de Maria aparece em fórmulas, aprovadas e indulgenciadas desde 1807, influenciadas pela doutrina de São João Eudes. Falar da *consagração ao Imaculado Coração de Maria*, contudo se impõe na linguagem eclesial sobretudo após ao solene ato de consagração de Pio XII de 1942^[98].

29); IDEM, *La Consacrazione mariana nel Magistero pontificio del beato Giovanni Paolo II e di Papa Benedetto XVI*, em AA. VV., *La Consacrazione alla Vergine Maria nel 50° della Consacrazione dell'Italia al Cuore Immacolato di Maria*, Frigento 2011, 119-143.

[95] Cf. CALKINS (1992), 248-256.

[96] JOÃO PAULO II, *Oração diante de Nossa Senhora na Praça de Espanha*, 5: Inseg IV, 2 (1981), 869: «... Pio XII ... nos horríveis tempos da segunda guerra mundial consagrou ao Teu Imaculado Coração todo o gênero humano». Cf. Homilia em Santa Maria Maior, 4: Inseg IV, 2 (1981), 877 («ao Coração da Imaculada»).

[97] Cf. Inseg II, 2 (1979), 1351s; III, 2 (1980), 1620-22.

[98] Cf. HAUKE, Manfred, *Introduzione alla Mariologia* (Collana di Mariologia, 2), Lugano-Varese 2008, 215s.

Na sua homilia de 13 de maio de 1982, em Fátima, antes do ato solene de “entrega e de consagração”, João Paulo II se explica sobre o significado da consagração a Maria, fazendo várias referências às aparições. O Papa fala de “maternidade espiritual” de Maria, “de um alcance universal”. “Em Cristo, Ela aceitou João e, nele, aceitou todos os homens e o homem totalmente”. “À luz do mistério da maternidade espiritual de Maria, procuremos entender a extraordinária mensagem” de Fátima^[99]. A mensagem de Fátima “é no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho”^[100]. Nas palavras de Fátima, encontra-se o amor materno de Maria para com o pecador que risca a condenação. “Quando Jesus disse do alto da Cruz: ‘Senhora, eis o Seu filho’ (Jo. 19, 26), abriu, de maneira nova, o Coração da Sua Mãe, o coração Imaculado, e revelou-Lhe a nova dimensão do amor e o novo alcance do amor a que Ela fora chamada, no Espírito Santo, em virtude do sacrifício da Cruz”^[101].

O Coração Imaculado de Maria aberto pelas palavras – “Senhora, eis o Teu Filho” – encontra-se espiritualmente com o Coração do Filho trespassado pela lança do soldado. O Coração de Maria foi aberto pelo mesmo amor para com o homem e para com o mundo [...]. Consagrar o mundo ao Coração Imaculado de Maria significa aproximar-nos, mediante a intercessão da Mãe, da própria Fonte da Vida, nascida no Gólgota. Este Manancial escorre ininterruptamente, dele brotando a redenção e a graça. Nele se realiza continua-

[99] JOÃO PAULO II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 1982, 5: Inseg V, 2 (1982), 1580.

[100] JOÃO PAULO II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 1982, 6: Inseg V, 2 (1982), 1580.

[101] JOÃO PAULO II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 1982, 7: Inseg V, 2 (1982), 1581.

mente a reparação pelos pecados do mundo. Tal Manancial é sem cessar Fonte de vida nova e de santidade.^[102]

Consagrar-se a Maria Santíssima significa valer-se do seu auxílio – recorrendo ao seu Coração de Mãe aberto junto da Cruz ao amor para com todos os homens e para com o mundo inteiro – para oferecer o mundo, e o homem, e a humanidade, e todas as nações Àquele que é infinitamente Santo.^[103]

O próprio ato de consagração descreve Maria como “inteiramente unida à consagração redentora” do seu Filho “pelo mundo e pelos homens”. “A força desta consagração permanece por todos os tempos e abarca todos os homens [...] e supera todo o mal [...]. A esta consagração do nosso Redentor, mediante o serviço do sucessor de Pedro, une-se a Igreja, Corpo místico de Cristo”^[104]. “Oh, Coração Imaculado! Ajudai-nos a vencer a ameaça do mal [...]”^[105]

Várias menções a Fátima se encontram também, nomeadamente, num discurso do Sumo Pontífice de 22 de setembro de 1986 aos participantes do Simpósio sobre os Corações de Jesus e Maria^[106]. João Paulo II fala de uma “admirável aliança dos corações” do Filho e de sua Mãe. Ele nota a história da devoção ao Coração de Maria, florescida sobretudo a partir do século XVII sob o influxo de São João Eudes. “No

[102] JOÃO PAULO II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 1982, 8: Inseg V, 2 (1982), 1582.

[103] JOÃO PAULO II, Homilia em Fátima, 13 de maio de 1982, 9: Inseg V, 2 (1982), 1583.

[104] JOÃO PAULO II, *Oração de entrega e consagração à Virgem*, Fátima, 13 de maio de 1982, 2: Inseg V, 2 (1982), 1591.

[105] JOÃO PAULO II, *Oração de entrega e consagração à Virgem*, Fátima, 13 de maio de 1982, 3: Inseg V, 2 (1982), 1592.

[106] JOÃO PAULO II, *Discorso ai partecipanti al Simposio sui Cuori di Gesù e Maria*, 22 de setembro de 1986: Inseg IX, 2 (1986), 698-700 (inglês); ital. em CALKINS (2006), 346-348.

nosso século vemos como a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria em 1942 [...] e iniciativas teológicas como a vossa nos ajudam a apreciar a importância desta devoção”.

João Paulo II recorda o Decreto de Pio XII pela instituição da celebração litúrgica do Imaculado Coração:

Com esta devoção, a Igreja dá a devida honra ao Imaculado Coração de Bem-aventurada Virgem Maria, porque sob o símbolo deste coração ela venera com reverência a iminente e singular santidade da Mãe de Deus e especialmente o seu ardentíssimo amor por Deus e o seu Filho Jesus e também a sua materna compaixão por todos os redimidos pelo Sangue Divino” (AAS 37, 1945, 50).

Assim [nota João Paulo II] pode-se dizer que a nossa *devoção ao Imaculado Coração de Maria exprime nossa reverência por sua compaixão materna seja por Jesus seja por todos nós*, seus filhos espirituais, enquanto estava aos pés da Cruz.

O Papa recorda, então, a sua primeira encíclica, *Redemptor hominis*, na qual sublinha que o Coração de Maria é “maternalmente inexaurível” (n. 22)^[107].

Vemos simbolizado no Coração de Maria o seu amor materno, a sua singular santidade e seu papel centrar na missão redentora de seu Filho [...]. O Ato de entrega ao Imaculado Coração de Maria que realizei solenemente em Fátima em 13 de maio de 1982 e novamente em 25 de março de 1984, na conclusão do Ano Extraordinário da Redenção, é base-

^[107] *Ibidem*, 2: Inseg IX, 2 (1986), 699.

ado sobre essa verdade sobre o amor materno de Maria e seu papel particular de intercessor.

[...] dedicando-nos ao Coração de Maria descobrimos um caminho seguro ao Sagrado Coração de Jesus, símbolo do amor misericordioso de nosso Salvador. ^[108]

Uma sintética explicação da consagração a Maria segundo a mensagem de Fátima aparece em seguida na homilia para a Dedicção da Igreja do Coração Imaculado de Maria, em Zakopane, em 1997. A mensagem de Fátima brota do Evangelho em que Cristo chama a conversão e a fé:

Ela tem em vista a transformação interior do homem, a destruição nele do pecado e a consolidação do bem, a obtenção da santidade. Esta mensagem é destinada de modo particular aos homens do nosso século, marcado pelas guerras, pelo ódio, pela violação dos direitos fundamentais do homem, pelo enorme sofrimento de homens e de nações, e por fim pela luta contra Deus, impelida até a negação da Sua existência. A mensagem de Fátima infunde o amor do Coração da Mãe, que está sempre aberto ao filho, jamais o perde de vista, pensa nele sempre, até mesmo quando o filho abandona a via reta e se torna um “filho pródigo” (cf. Lc 15, 11-32).

O Coração Imaculado de Maria, que hoje recordamos na liturgia da Igreja, foi aberto para nós no Calvário pelas palavras de Jesus moribundo: “Mulher, eis aí o teu filho”. Depois, disse ao discípulo: “Eis aí a tua mãe!”. E, dessa hora em diante, o discípulo recebeu-a em sua casa (Jo 19, 26-27).

^[108] *Ibidem*, 3: Inseg IX, 2 (1986), 699-700.

Aos pés da cruz, Maria tornou-se mãe de todos os homens remidos por Cristo. Sob a sua proteção materna acolheu João e acolheu cada homem. A partir de então, a maior solicitude do seu Coração Imaculado é a salvação eterna de todos os homens” [109].

Nos textos referidos, manifesta-se uma profunda compreensão teológica da consagração a Maria, na que vem inserida organicamente a mensagem de Fátima, igualmente ligado à devoção ao Sagrado Coração de Jesus. João Paulo II apresenta a profecia mariana de Fátima intrinsecamente ligada à maternidade espiritual universal de Maria, à sua mediação materna. A consagração do mundo inteiro e de cada uma das nações a Maria se funda no alcance universal da mediação materna, que participa da única mediação de Cristo no Espírito Santo^[110].

4.2 A importância dos cinco primeiros sábados

Na sua homilia de 13 de maio de 1982, em Fátima, João Paulo II se referiu somente aos acontecimentos entre 13 de maio e 13 de outubro de 1917^[111], sem falar das aparições

[109] JOÃO PAULO II, *Homilia para a Dedicção da Igreja do Coração Imaculado de Maria*, Zakopane, 7 de junho de 1997, 4: Inseg XX, 1 (1997), 1435.

[110] Sobre a mediação materna de Maria em João Paulo II, cf. HAUKE, Manfred, *La mediazione materna di Maria secondo Papa Giovanni Paolo II*, em AA.VV., *Maria Corredentrice V*, Frigento 2005, 35-91; ILZO DANIEL, Lázaro, *La mediazione materna di Maria in Cristo negli insegnamenti di Giovanni Paolo II* (Coleção de Mariologia, 9), Lugano-Gavirate (Varese) 2011.

[111] JOÃO PAULO II, *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 1982, 5: Inseg V, 2 (1982), 1580: “À luz do mistério da maternidade espiritual de Maria, procuremos entender a extraordinária mensagem que, daqui de Fátima, começou a ressoar pelo mundo todo, desde o dia 13 de Maio de 1917, e que se prolongou durante cinco meses, até ao dia 13 de Outubro do mesmo ano”.

de Pontevedra (10 de dezembro de 1925) e Tuy (13 de junho de 1929), onde apareceram as promessas relativas aos cinco primeiros sábados (Pontevedra) e a exortação à consagração da Rússia pelo Papa em união com todos os Bispos do mundo (Tuy). João Paulo II talvez partilhava do ceticismo de alguns, em particular do jesuíta belga Edouard Dhanis, que aceitou “Fátima I” (isto é, os eventos de 1917), mas duvidou de “Fátima II” (das mensagens posteriores da Irmã Lúcia)?^[112]

Começemos este estudo com a mensagem de Maria, em Pontevedra:

Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário, com o fim de Me desagravar. Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.^[113]

[112]. Sobre esse debate, cf. ZIEGENAUS, Anton, *Das sogenannte Problem von Fátima I und II auf dem Hintergrund der neueren historischen Dokumentation*, em AA. VV., *Fenomenologia e teologia das aparições*. Actas do congresso internacional de Fátima (9-12 outubro de 1997), Fátima 1998, 65-79 = IDEM, *Verantworteter Glaube. Theologische Beiträge II*, Buttenwiesen 2001, 205-227; DE FIORES, *Fatima* (2006), 717, nota 1. Sobre Dhanis, cf. MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima I*, Saint-Parres-lès-Vaudes 1992, 11-40; 81-89; III (1986), 217s; 258-261; STICKELBROECK, Michael, *Die Erscheinungen von Fatima bei Edouard Dhanis SJ. Genese und Problematik einer Kritik*, in Forum Katholische Theologie 33 (2017) 1-20.

[113] L. KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, Secretariado dos Pastores. MARTINS, *Lúcia racconta Fatima*, 141s.

Essa mensagem, de 10 de dezembro de 1925, foi anunciada indiretamente na aparição de 13 de junho de 1917 e mencionada explicitamente em 13 de julho; encontra-se depois uma referência a ela nas visões de 17 de dezembro de 1927 e da noite entre 29 e 30 de maio de 1930. A aprovação oficial sobre os cinco sábados e o anúncio público aconteceu somente em 13 de setembro de 1939, isto é, 13 dias depois do início da Segunda Guerra Mundial, que essa prática deveria ter evitado^[114].

Pelo que sei, João Paulo II fez somente uma única referência explícita à prática dos cinco sábados. Durante sua visita a Augsburg, num discurso dirigido aos seminaristas da diocese, em 04 de maio de 1987, o Santo Padre sublinhou: “Querida também dirigir um premente pedido à grande família da paróquia: mantei o tríduo mensal: a quinta-feira para os sacerdotes, a sexta-feira para o Sagrado Coração de Jesus e o sábado para o Sagrado Coração de Maria!”^[115]. Como cheguei em Augsburg, como professor universitário adjunto, precisamente no verão de 1987, pude saber algum detalhe sobre a origem deste discurso: um professor universitário (Anton Ziegenaus) tinha preparado o discurso aos seminaristas, fazendo uma anotação também sobre a importância da primeira sexta-feira do mês; o Bispo de Augsburg, Joseph Stimpfle, tinha reelaborado esse texto, completando a referência à primeira sexta-feira com aquele da primeira quinta-feira e ao primeiro sábado, chegando ao tríduo mensal; João Paulo II acolheu essa proposta, mas não parece que a tenha reapresentado em outras ocasiões.

[114] Cf. PASCOAL, Augusto Assenso, *Sabati, devozione dei primi*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 431s; ZIEGENAUS, Anton, *Die fünf Sühnamstage und ihre Verheißungen*, em Bote von Fatima 71 (4/2013), 40s.

[115] JOÃO PAULO II, *Discurso aos seminaristas da diocese de Augusta*, 04 de maio de 1987, 2: Inseg X, 2 (1987), 1583.

Por outro lado, o Papa atribuiu à prática do primeiro sábado

uma colocação prática, embora tácita, dentro da recitação do Terço por ele iniciado em Roma todos os primeiros sábados do mês e que era acompanhado pelos fiéis reunidos na praça de São Pedro. Comovente foi a coincidência da morte de Sua Santidade, precisamente num primeiro sábado na hora em que, não ele pessoalmente – pois se encontrava impossibilitado –, mas uma grande multidão de fiéis recitava por ele o rosário.^[116]

4.3 A recitação cotidiana do Terço

Já na primeira aparição em Fátima, Maria pediu aos videntes: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”^[117]. Em 13 de julho de 1917, depois da revelação do Terceiro Segredo, Nossa Senhora exortou os videntes a dizer depois de cada mistério do terço: “Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levari as alminhas [almas] todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem”^[118]. Em 13 de outubro, apresentou-se como “a Senhora do Rosário” e pediu que continuassem “a rezar o terço todos os dias [...]”^[119].

João Paulo II nota a importância do Rosário na sua homilia de 13 de maio de 1982, em Fátima:

^[116] GUERRA, Luciano, *Giovanni Paolo II e Fatima (1920-2005)*, em MOREIRA AZEVEDO, Carlos A. – CRISTINO, Luciano (edd.), *Enciclopedia di Fatima*, Siena 2010, 191-195 (194).

^[117] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 174.

^[118] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 177.

^[119] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 180-181.

Em conformidade com a tradição de muitos séculos, a Senhora da mensagem de Fátima indica o terço – o rosário – que bem se pode definir “a oração de Maria”: a oração na qual Ela se sente particularmente unida conosco. Ela própria reza conosco. Com esta oração do terço se abrangem os problemas da Igreja, da Sé de Pedro, os problemas do mundo inteiro. Além disto, recordam-se os pecadores, para que se convertam e se salvem, e as almas do Purgatório.^[120]

Às crianças do *Rosário Vivo* e da Infância missionária, o Papa recorda o exemplo dos pequenos videntes acerca da reza cotidiana do Rosário por recomendação materna de Maria, em Fátima^[121].

As inúmeras referências de João Paulo II à oração do Rosário encontraram seu ápice na Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (2002)^[122], na qual o Papa ressaltou, como fez já no início do seu pontificado: “O Rosário é a minha oração

[120] JOÃO PAULO II, *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 1982, 6: Inseg V, 2 (1982), 1581.

[121] Cf. JOÃO PAULO II, *Allocuzione per il Rosario vivente*, 25 de abril de 1987, 4: Inseg X, 1 (1987), 1416; *Discorso ai bambini dell'Infanzia missionaria*, 14 de junho de 2003, 4: Inseg XXIII, 1 (2003), 943: “Muitas crianças do mundo recitam o Rosário, como fizeram as Beatas crianças Francisco e Jacinta, de Fátima, e é de bom grado que o Papa se une a elas todos os dias”.

[122] Cf. PERRELLA, Salvatore M., *Il Rosario nel Magistero dei Papi: da Leone XIII a Giovanni Paolo II*, em AA. VV., *Contemplare Cristo con Maria*, Cidade do Vaticano 2003, 61-173 (156-168); IDEM, *Ecco tua Madre (Gv 19,27). La Madre di Gesù nel magistero di Giovanni Paolo II e nell'oggi della Chiesa e del mondo*, Cinisello Balsamo 2007, 380-401; GAÁL, Imre von, *Marienverehrung als Integration von Kontemplation und Aktion. Die Bedeutung des Rosenkranzes bei Bartolo Longo und Johannes Paul II.*, em ZIEGENAUS, Tötus tuus (2004), 197-221; BASTERO DE ELEIZALDE, J.L., *El magisterio pontificio sobre el Rosario y la carta apostólica “Rosarium Virginis Mariae”*, em *Scripta theologica* 35 (2003) 199-225; MALNATI, Ettore, *Rosarium Virginis Mariae*, em *Rivista teologica di Lugano* 9 (2004) 433-450.

predileta”^[123]. Definiu-o (como já anteriormente o fez Pio XII^[124] e Paulo VI^[125]) “compêndio do Evangelho”^[126]. Fez também uma menção às aparições marianas em Lourdes e Fátima^[127]. João Paulo II foi bem consciente da dimensão meditativa do Rosário como contemplação da vida de Jesus na escola de Maria. A origem do Rosário está precisamente na união entre meditação da vida de Jesus e a oração de súplica^[128].

Ante esse dado bem claro na historiografia contemporânea, entende-se o motivo da introdução dos cinco novos mistérios luminosos que concernem à vida pública de Jesus antes da Paixão^[129], um período não considerado no ordenamento do século XV dos quinze mistérios. A Carta Apostólica sobre o Rosário não desenvolveu a importância de Fátima, mas o fortalecimento do aspecto contemplativo se encontra certamente em boa harmonia com o pedido, manifestado em Pontevedra, de meditar por quinze minutos os mistérios do Rosário na prática dos cinco primeiros sábados.

4.4 A doutrina da corredenção

João Paulo II expôs uma rica doutrina sobre a cooperação de Maria à Redenção utilizando também (primeiro entre os Papas, depois de Pio XI) várias vezes os termos *correden-*

[123] RVM, 2. Cf. Discurso do Angelus, 29 de outubro de 1978: Inseg I (1978), 75s.

[124] Carta *Philippinas insulas* (1946): AAS 38 (1946) 417-420; cf. PERRELLA (2007), 385, nota 24.

[125] Carta apostólica *Marialis cultus* (1974), 46.

[126] RVM 1; 18s.

[127] Cf. RVM 7.

[128] Cf. KOCHANIEWICZ, Boguslaw, *Origine e storia del Rosario*, em AA. VV., *Contemplare Cristo con Maria*, Cidade do Vaticano 2003, 1-60; HAUKE, *Introduzione alla Mariologia* (2008), 351-354.

[129] Cf. RVM 21.

ção e *Corredentora*^[130]. Na mensagem de Fátima, uma expressão fortíssima do papel redentor de Maria^[131] se encontra já na oração do anjo ensinada aos videntes na sua terceira aparição, no outono de 1916. Ajoelhado diante do cálice com o sangue de Cristo e uma Hóstia, o Anjo rezou:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido, e pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.^[132]

[130] Cf. CALKINS (2006), 29-33 (com a indicação de várias contribuições anteriores do autor sobre o tema); HAUKE, *Mediazione materna* (2005), 51-59; MIRAVALLE, Mark, “Con Gesù”. *La storia di Maria Corredentrice*, em AA. VV., *Maria Corredentrice IV*, Frigento 2006, 17-190 (146-162) (or. ingl. “With Jesus”. *The Story of Mary Co-Redemptrix*, Goleta, CA 2003, 189-212); ILZO DANIEL (2011).

[131] Sobre a doutrina da corredenção na mensagem de Fátima, ver MANELLI, Stefano M., *Fatima tra passato, presente e futuro* (Maria Corredentrice, X), Frigento 2007, 65-168; HAUKE, Manfred, *Die Weihe der Welt an die Gottesmutter Maria*, em *Sedes Sapientiae* 14 (2/2010), 67-91 (79-85); IDEM, *La consacrazione alla Vergine Maria nella teologia tedesca del XX secolo*, em AA. VV., *La Consacrazione alla Vergine Maria nel 50° della Consacrazione dell'Italia al Cuore Immacolato di Maria*, Frigento 2011, 269-320 (316-318); or. td. *Die Marienweihe in der deutschsprachigen Theologie (20. Jh.)*, em *Sedes Sapientiae* 14 (2/2010), 5-66 (61-64); PALMA, Maria Grazia, *Consacrazione alla Vergine Maria nel messaggio di Fatima*, em AA. VV., *La Consacrazione alla Vergine Maria nel 50° della Consacrazione dell'Italia al Cuore Immacolato di Maria*, Frigento 2011, 359-384 (369-371). O tema está incluído naquele da “reparação”: cf. DE FIORES, Stefano, *Riparazione*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 407-418 (407-412).

[132] Lúcia, Segunda memória: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 48.

João Paulo II recorda essa oração na audiência geral de 17 de maio de 2000, quando evoca a terceira peregrinação a Fátima com a beatificação dos videntes Francisco e Jacinta: “Os pais educaram-lhes para a oração, e o próprio Senhor os atraiu de modo mais estreito a Si, mediante a aparição de um Anjo que, tendo nas mãos um Cálice e uma Hóstia, lhes ensinou a unir-se ao Sacrifício eucarístico em reparação dos pecados”^[133].

Note-se que a oração do Anjo une o mérito da Mãe de Deus ao mérito infinito de Jesus. A redenção acontece através da livre doação da vontade humana de Jesus, uma doação que por causa da união com a pessoa do Divino Filho dispõe de um mérito infinito. Também Maria foi redimida por Cristo, mas recebeu a graça salvador já no primeiro momento de sua vida para poder cooperar com a obra redentora de seu Filho. Doze anos antes da aparição do Anjo, Pio X, na sua encíclica mariana *Ad diem illum* (1904), havia sublinhado o mérito redentor de Maria como *meritum de congruo*, isto é, mérito de conveniência, que difere do *meritum de condigno* de Jesus, que corresponde a todas as exigências da justiça^[134]. É suficiente para a redenção, o mérito abundante de Cristo, mas Deus queria também a associação de Maria para a integridade da obra redentora.

[133] JOÃO PAULO II, *Audiência geral*, Roma, 17 de maio de 2000: Inseg XXIII, 1 (2000), 867. Já em 12 de maio de 1982 em Fátima, na primeira oração depois da saudação ao santuário, João Paulo II recordou a oração do Anjo ensinada na primeira de suas três aparições em 1916: “Meu Deus, eu creio...” (cf. Lúcia, Segunda memória: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 47s): Encontro com o Bispo de Fátima, *Discurso na Capela das Aparições*, 12 de maio de 1982, 1: Inseg V, 2 (1982), 1543.

[134] Cf. DH 3370.

Falar do *mérito* de Maria é um aspeto sistemático central na discussão sobre a *corredenção*^[135]. João Paulo II não se deteve nos aspectos sistemáticos do *mérito*, mas encontra-se uma expressão também terminológica na homilia realizada em 1985 no santuário mariano de Guayaquil (Equador): “Sofrendo Ela pela Igreja, Maria mereceu tornar-se a Mãe dos discípulos de seu Filho, a Mãe da sua unidade”^[136]. Uma expressão forte do tema se encontra na catequese mariana de 09 de abril de 1997: a cooperação de Maria à Redenção, seu concurso salvífico “atuou-se durante o evento mesmo e a título de mãe; estende-se, portanto, à totalidade da obra salvífica de Cristo. Somente Ela esteve associada deste modo à oferta redentora, que *mereceu* a salvação de todos os homens. Em união com Cristo e submetida a Ele, colaborou para obter a graça da salvação à humanidade inteira”^[137].

[135] Cf. p.es. HAUKE, Manfred, *La mediazione materna di Maria in Cristo: una riflessione sistematica*, em AA. VV., *Maria Corredentrice*, XIII, Frigento 2011, 71-130 (92-106); or. td. *Maria als mütterliche Mittlerin in Christus. Ein systematischer Durchblick*, em *Sedes Sapientiae. Mariologisches Jahrbuch* 12 (2/2008) 13-53 (28-34).

Nota-se também o particular que, no mesmo ano de 1916, Alberto Lepidi OP, encarregado do S. Ofício de uma perícia a pedido dos bispos belgas (de 1915) de proclamar o dogma da mediação universal de Maria sobre base da sua cooperação na salvação, negou a doutrina (de Pio XI) de um mérito salvífico de Maria e da sua cooperação na Redenção: cf. HAUKE, *Die Weihe der Welt an die Gottesmutter Maria* (2010), 81s; IDEM, *Riscoperta: la petizione del Cardinal Mercier e dei Vescovi belgi a Papa Benedetto XV per la definizione dogmatica della mediazione universale delle grazie da parte di Maria* (1915), em AA. VV., *Maria Corredentrice*, XIII, Frigento 2011, 183-244 (198s); VILLAFIORITA MONTELEONE, Andrea, *Alma Redemptoris Socia. Maria e la Redenzione nella teologia contemporanea* (Coleção de Mariologia, 8), Lugano-Varese 2010, 15-21.

[136] JOÃO PAULO II, *Discurso no Santuário mariano de Guayaquil*, 31 de janeiro de 1985, 5: Inseg VIII,1 (1985), 315-321 (318s). Sobre esse tema na doutrina pontificia, cf. ILZO DANIEL (2011), 179s.

[137] Catequese Mariana 48, 9 de abril de 1997, 2: Inseg XX, 1 (1997), 621s.

Outra clara expressão da cooperação de Maria à Redenção na mensagem de Fátima é a aparição de 13 de junho de 1917: os videntes viram um coração cercado de espinhos. “Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação”^[138]. Podemos relacionar os espinhos à cooperação de Maria à obra redentora de Jesus sobre a terra. Também em 13 de julho de 1917, a Mãe celeste afirmou: “Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes [...]: ‘Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria’”^[139].

A reparação e a expiação se dirigem assim também a Maria, como confirma a sua mensagem em Pontevedra, de 10 de dezembro de 1925: “Tem pena do Coração de tua SS. [Santíssima] Mãe que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar”^[140]. Referindo-se a uma aparição do Senhor entre 29 e 30 de maio de 1930, Lúcia explicou que os cinco primeiros sábados eram como reparação de cinco “espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria”^[141]. Parece que essa perspectiva não foi desenvolvida no ensinamento mariológico de João Paulo II^[142].

[138] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 175-176.

[139] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 176.

[140] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 192.

[141] Ir. Lúcia, Carta a Pe. José Bernardo Gonçalves SJ, 12 de junho de 1930: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 145; *Documentação crítica de Fátima* V, 5, Fátima 2012, 279 (Doc. 1593) (blasfêmias contra a Imaculada Conceição, a virgindade de Maria, a sua maternidade divina e maternidade espiritual para com os homens; a difusão da indiferença, desprezo e ódio para com Maria no coração das crianças, a afronta de suas santas imagens marianas).

[142] Cf. DE BELFONTE (2011), 159. 176, segundo o qual o Papa nas suas homilias de 13 de maio de 1982 e de 13 de maio de 2000 teria truncado

A imagem do coração cercado de espinhos é muito semelhante à profecia de Simeão sobre a espada que transpassará a alma de Maria (cf. Lc 2,35). É a espada da dor aos pés da Cruz, um evento preparado durante a inteira vida da Mãe de Deus. Como Maria coopera verdadeiramente à Redenção, do anúncio do Anjo até a morte de Jesus no Calvário, também o *traspassamento* do coração de Maria pode ser compreendido como expressão ilustrativa desta participação à obra salvífica. Poderíamos citar como comentário as palavras de Arnaldo de Bonneval (aluno de São Bernardo) referidas por João Paulo II nas suas Catequeses Marianas: fala-se de “dois altares” no Calvário, um no coração de Maria, o outro no corpo de Cristo. Jesus Cristo ofereceu o seu corpo, Maria a sua alma^[143]. Há, então, uma profunda sintonia entre a mensagem corredentora de Fátima^[144] e o ensinamento pontifício de João Paulo II.

4.5 A PENITÊNCIA E O SOFRIMENTO VICÁRIO

A resposta a redenção de Cristo, intrinsecamente ligada ao sacrifício materno de Maria, é a devida reparação na penitência e no sofrimento vicário. Os videntes viveram generosamente essa resposta^[145]. João Paulo II fez uma referência

conscientemente frases específicas das mensagens de Fátima. Não é demonstrável, porém que se trata de omissões conscientemente desejadas. Nunca é possível dizer tudo.

[143] Cf. ARNALDO DI BONNEVAL, *De septem verbis Domini in cruce* (PL 189, 1694s); JOÃO PAULO II, Catequese Mariana 3, 25 de outubro de 1995, 3; Inseg XVIII, 2 (1995), 935; cf. HAUKE, *Mediazione materna* (2005), 48s.

[144] Ver a propósito BERTONE (2007), 47, sobre o livro mais recente da Ir. Lúcia (*Os Apelos da Mensagem de Fátima*): “O livro da Irmã Lúcia estava repleto, mesmo de uma forma sôbria, da tese de reconhecer Maria como “corredentora” da humanidade”.

[145] Cf. DE FIORES, *Riparazione* (2010), 409-411; PALMA (2010), 374s.

particularmente significativa em 1997, durante a consagração da Igreja do Coração Imaculado de Maria de Zakopane: “A mensagem de Fátima, que Maria transmitiu ao mundo por meio de três crianças pobres, consiste na exortação à conversão, à oração, especialmente a do rosário, e à reparação pelos próprios pecados e por aqueles de todos os homens”^[146]. Um pouco antes, o Papa exortou especialmente os enfermos e os sofredores: “O sofrimento vivido com Cristo é o dom mais precioso e a ajuda mais eficaz no apostolado”^[147].

4.6 A advertência sobre o inferno como perigo real

A primeira parte do *segredo* de Fátima, revelado em 13 de julho de 1917, se refere ao risco do inferno para quem não se converter. Ao mesmo tempo, Maria indica o caminho da salvação e da paz: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser: salvar-se-ão muitas almas e terão paz”^[148].

[146] JOÃO PAULO II, *Homilia a Zakopane*, 7 de junho de 1997, 4: Inseg XX, 1 (1997), 1435.

[147] *Ibidem*, 3: Inseg XX, 1 (1997), 1434.

[148] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 177. Sobre o inferno na mensagem de Fátima, ver MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima*, II, Saint-Parres-lès-Vaudes 1986, 17-36; MANELLI, Stefano M., *Fatima, l'inferno e il Cuore Immacolato*, em LANZETTA, Serafino M. (ed.), *Inferno e dintorni*, Siena 2010, 323-353 (também, com o mesmo título, como escrito à parte: Frigento 2011); MANZI, Franco, *L'inferno, la Madonna e il papa nella visione del 13 luglio 1917. Tentativo di discernimento ecclesiale*, em IDEM (ed.), *Dibattito su Fatima*, Milano 2011, 79-111 (83-89); HAUKE, Manfred, *I santi e l'inferno vuoto. Note critiche sull'ultima grande controversia di Hans Urs von Balthasar*, em LANZETTA, Serafino M. (ed.), *Inferno e dintorni*, Siena 2010, 299-322 (317s).

Como a própria mensagem bíblica, em que o Senhor fala de “muitos” que não passaram pela “porta estreita”^[149], a Mãe de Deus, com a visão do mar de fogo em que se encontram numerosos demônios e almas condenadas^[150], adverte sobre a realidade da danação eterna, que não permanece só uma hipótese teórica. Durante a aparição sucessiva, em 19 de agosto de 1917, Maria exortou: “Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”^[151].

A mesma frase foi citada também por João Paulo II durante a homilia pela beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco, em 13 de maio de 2000^[152]. Na mesma ocasião, o Santo Padre exaltou o exemplo heroico, sobretudo, de Jacinta: ela “ficara tão impressionada com a visão do inferno durante a aparição de 13 de julho, que nenhuma mortificação e penitência eram demais para salvar os pecadores”^[153]. Já em 13 de maio de 1982, em Fátima, João Paulo II tinha notado: “A rejeição de Deus por parte do homem se se tornar definitiva, logicamente conduz à rejeição do homem por parte de Deus (cf. Mt 7,23; 10,33), à condenação”^[154].

A explícita advertência da mensagem de Fátima (do próprio Senhor nos Evangelhos) de que haverá muitos con-

[149] Cf. Lc 13,24; para aprofundamento, ver MANELLI, Settimio M., *L'inferno e la dannazione eterna secondo il Nuovo Testamento*, em LANZETTA, Serafino M. (ed.), *Inferno e dintorni*, Siena 2010, 25-65.

[150] Cf. Lúcia, Quarta memória: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 121s; MANELLI, Stefano M., *Fatima, l'inferno e il Cuore Immacolato* (Fides catholica, quaderni, I), Frigento 2011, 19-33.

[151] Lúcia, Quarta memória: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 123.

[152] JOÃO PAULO II, *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 2000, 3: Inseg XXIII, 1 (2000), 839.

[153] *Ibidem*, 4: Inseg XXIII, 1 (2000), 840.

[154] JOÃO PAULO II, *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 1982, 7: Inseg V, 2 (1982), 1581.

denados, muito frequentemente é ignorada na teologia contemporânea, como já constava nos escritos de Orígenes^[155], e explicada como uma ameaça que talvez não se realizará para ninguém. Isso vale em particular para as propostas de Karl Rahner^[156] e de Hans Urs von Balthasar^[157], com o qual João Paulo II tinha um excelente relacionamento e a quem queria conferir a dignidade cardinalícia^[158].

Talvez essa proximidade com von Balthasar se deva o fato que João Paulo II, tanto quanto tenho conhecimento, não tenha nunca falado em termos claros das realidades futuras de muitos homens condenados. Na sua Catequese de 28 de julho de 1999, o Papa afirmou: “A perdição continua uma real possibilidade, mas não nos é dado conhecer, sem especial revelação divina, se e quais os seres humanos que nela estão efetivamente envolvidos”^[159]; na publicação poste-

[155] Cf. HAUKE, Manfred, *Alla fine si salveranno tutti? Il dibattito sull'“apocatastasi” nella Chiesa antica*, em LANZETTA, Serafino M. (ed.), *Inferno e dintorni*, Siena 2010, 79-110 (82-88).

[156] Cf. CAVALCOLI, Giovanni, *La negazione dell'inferno nella teologia di K. Rahner e di E. Schillebeeckx*, em LANZETTA, Serafino M. (ed.), *Inferno e dintorni*, Siena 2010, 223-251; MARTIN, Ralph, *Will many be saved? What Vatican II Actually Teaches and Its Implications for the New Evangelization*, Grand Rapids, Mich.-Cambridge 2012, 93-128.

[157] Cf. ANDEREGGEN, Ignacio, *Inferno vuoto? Un confronto con l'Infernologia di Hans Urs von Balthasar*, em LANZETTA, Serafino M. (ed.), *Inferno e dintorni*, Siena 2010, 199-222; HAUKE, Manfred, *I Santi e l'inferno vuoto*, em *ibidem*, 299-322; MARTIN (2012), 129-190. Um estudo crítico sobre a inteira teologia contemporânea é fornecido por KRUIJEN, Christophe J., *Peut-on espérer un salut universel? Étude critique d'une opinion théologique concernant la damnation*, Les Plans-sur-Bex (Suisse) 2017.

[158] Cf. WEIGEL, George, *Zeuge der Hoffnung. Johannes Paul II. Eine Biographie*, Paderborn 2002, 591; 604 (or. ingl. *Witness to Hope. The Biography of Pope John Paul II*, New York 1999; trad. it.: *Testimone della speranza*, Milano 2005).

[159] Assim o texto é relatado num opúsculo dedicado ao Grande Jubileu de 2000: http://www.vatican.va/jubilee_2000/magazine/documents/ju_mag_01101999_p-16_it.html (cons. 22.7.2016).

rior nos volumes dos “Ensinamos”, felizmente, se retirou a afirmação de não saber “se” há condenados^[160].

Na entrevista com Vittorio Messori, de 1994, intitulada *Cruzando o limiar da esperança*, o Papa notou:

Desde sempre o problema do inferno perturbou os grandes pensadores da Igreja, a partir dos inícios, de Orígenes, até os nossos dias, a Michail Bulgakov e Hans Urs von Balthasar. [...]. Pode Deus, que tanto amou o homem, permitir que ele o recuse tanto a dever ser condenado a perenes tormentos? E, no entanto, as palavras de Cristo são unívocas. Em Mateus, Ele fala claramente daqueles que irão ao suplício eterno (cf. Mt 25,46). Quem são esses? A Igreja não se pronunciou nunca sobre isso. Isto é um mistério [...]. Mesmo quando Jesus diz de Judas, o traidor, ‘Seria melhor para esse homem que jamais tivesse nascido!’ (Mt 26,24), a declaração não pode ser entendida com certeza no sentido da eterna danação.^[161]

No relativo a Judas, há também a expressão extremamente forte de Jesus que o chama “filho da perdição” (Jo 17,12)^[162]. Enquanto somos ignorantes no que diz respeito ao

^[160] *Catequese sobre o Inferno*, 28 de julho de 1999, 4: Inseg XXII, 2 (1999), 82.

Ver também no site do Vaticano no arquivo das Audiências gerais: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/audiences/1999/documents/hf_jp-ii_aud_28071999_it.html (cons. 22.7.2016).

^[161] JOÃO PAULO II com Vittorio Messori, *Varcare la soglia della speranza*, Milano 1994, 201s. (trad. brasil. *Cruzando o limiar da esperança*, Rio de Janeiro, 1994).

^[162] Cf. SCHNACKENBURG, Rudolf, *Das Johannesevangelium* III, Freiburg i.Br. 1979, 207: trata-se de uma “expressão extremamente dura, a qual alude à danação, à exclusão da salvação” (nossa tradução) (trad. it.: *Il Vangelo di Giovanni*, III, Brescia 1981).

destino eterno de determinadas pessoas, Jesus conhecia o destino futuro de Judas. No Missal Romano de 1962, usado por muitos séculos, a Igreja reza assim na oração da Missa vespertina em *Coena Domini*:

Ó Deus, de quem Judas recebeu a pena do seu crime, e o ladrão a recompensa da sua fé, concedei-nos os efeitos da vossa misericórdia; para que, assim como Nosso Senhor Jesus Cristo na sua Paixão deu a cada um deles a diferente recompensa que mereciam, assim a nós, destruído o erro do homem velho, conceda a graça da sua ressurreição [...].^[163]

No entanto, é verdade que a Igreja não requer milagres para saber quem se encontra no inferno; uma coisa do tipo tem somente sentido para a veneração dos santos. A coisa decisiva não é nem mesmo saber *quem* se encontra no inferno, mas a realidade perigosa do próprio inferno, em que se encontram já tantas almas condenadas.

João Paulo II nunca afirmou que o inferno estivesse vazio, mas nas catequeses de 1999 não excluiu essa tese. Vários autores criticam nele a simpatia pela esperança numa salvação universal (apocatástase)^[164], enquanto outros elogiam precisamente este ponto como um “máximo de abertura”, “como ato de grande audácia”^[165]. Do ponto de vista bíblico e sistemático, é desconcertante a tese de que talvez todos irão ao paraíso. A mensagem de Fátima, citada por João Paulo II,

[163] Tradução italiana em Apostolato liturgico di Genova (ed.), *Messale Romano quotidiano*, Gênova 1963, 449.

[164] Cf. p.es. BARTH, Heinz-Lothar, *Papa Iohannes Paulus II. sitne Sanctis sine mora ascribendus. Vel: De pontificatu Iohannis Pauli II. Quid nobis sentiendum sit*, Dettelbach 2007, 55-68.

[165] MESSORI, Vittorio, *Questo libro*, em GIOVANNI PAOLO II com Vittorio Messori, *Varcare la soglia della speranza*, Milano 1994, V-XXII (XVIII).

é um eco mais claro da doutrina bíblica do que o que alguns de seus comentários pessoais.

4.7 A consagração da Rússia

a) Os avanços anteriores a 1981

A consagração especial da Rússia ao Imaculado Coração de Maria é um ponto essencial da mensagem de Fátima^[166]. Não se fala explicitamente da consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, mas somente da exigência de consagrar a Rússia^[167].

Na visão de 13 de julho de 1917, Irmã Lúcia recebeu um apelo visando impedir a Segunda Guerra Mundial e outras punições divinas:

Virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão a paz. Se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão

[166] Sobre esse ponto, ver entre outros FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 195-202; 329-391; TOSATTI (2007), 123-140; MURA – HUBER (2010); BARRETO, José, *Rússia e Fátima*, em MOREIRO AZEVEDO – CRISTINO (2010), 428-431.

[167] Cf. entre outras Carta da Ir. Lúcia ao Pe. Umberto Maria Pasquale, 13 de abril de 1980: FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 392s; TORRES NEIVA, *Consacrazione* (2010), 119-123; DE BELFONTE (2011), 162; FERRARA, Christopher A., *False friends of Fatima*, Pound Ridge, NY 2012, 49s. Não se deve esquecer o fato, porém, que a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria por parte de Pio XII foi influenciada pelas experiências místicas, acolhidas pelo episcopado português, de Alexandrina Maria da Costa (1904-1955), beatificada por João Paulo II, em 2004. Sobre essa influência, ver CALKINS, Totus tuus (1992) 97s.

aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.^[168]

A consagração da Rússia é, então, o objeto da aparição mariana a Irmã Lúcia, em 13 de junho de 1929, em Tuy: “É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do Mundo, a Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração; prometendo salvá-la por este meio”^[169]. Na carta a seu confessor, enviada em 29 de maio de 1930, a religiosa precisa: “O bom Deus promete terminar a perseguição na Rússia se o Santo Padre se dignar fazer, e mandar que igualmente o façam os bispos do mundo católico, um ato solene e público de reparação e consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria”^[170]. Tal pedido foi encaminhado pelo Bispo de Leiria a Pio XI, em março de 1937, sem obter o resultado desejado^[171]. O Bispo falou dele publicamente pela primeira vez em Fátima somente em 13 de setembro de 1939, poucos dias depois da Segunda Guerra Mundial^[172].

[168] KONDOR (org.), *Memórias de Irmã Lúcia*, 177.

[169] Carta da Ir. Lúcia a Pio XII, 2 de dezembro de 1940: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 156.

As anotações de 13 de junho de 1929, nas anotações do Pe. Gonçalves, se encontram em MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 143s; Id., *Documentos de Fátima*, 463. 465; MURA – HUBER (2010), 483s. Na versão apresentada ao Papa Pio XII pelo Bispo de Leiria, a exigência de realizar com todos os bispos do mundo não aparece no parágrafo citado (mensagem de Nossa Senhora), mas apenas em seguida: cf. MARTINS, A.M. (ed.), *Novos documentos de Fátima*, Porto 1984, 247s (com a nota 2 da p. 248).

[170] MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 143.

[171] Cf. CAILLON, *Consécration* (1983), 10.

[172] Cf. CAILLON, *Consécration* (1983), 12. A Segunda Guerra Mundial começou em 1º de setembro de 1939.

Pio XII consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria, e pediu aos bispos do mundo para seguir o seu exemplo, mas não achou oportuno proceder a consagração da Rússia; o fez somente em 1952, com a Carta Apostólica *Sacro Vergente Anno*, sem envolver, porém, o episcopado mundial^[173].

Já em 1980, portanto no ano precedente ao atentado, o Bispo Hnilica e o Cardeal Wyszynski falaram com João Paulo II da consagração da Rússia. Hnilica sublinhou que a coisa mais importante a fazer no seu pontificado (!) era a consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria junto a todos os bispos. O Papa respondeu que tal consagração teria sido percebida pelos russos como ingerência nos seus assuntos internos e que, além disso, a jurisdição do Papa diz respeito somente aos católicos. Aqui o Cardeal Wyszynski objetou que Jesus Cristo é o Rei do mundo; o Vigário de Cristo tem, então, uma jurisdição sobre todos os homens. O Papa respondeu que os seus predecessores tinham considerado bom fazer tal consagração com todos os bispos do mundo. Dirigindo-se a Hnilica, João Paulo II disse: “Vai conquistar para mim todos os Bispos do mundo para a ideia desta consagração e a farei junto a eles”^[174]. Aqui, portanto, aparece a importância do Colegiado dos Bispos, confirmada posteriormente por João Paulo II, também depois da consagração realizada em 13 de maio de 1982^[175].

[173] Cf. CAILLON, *Consécration* (1983), 20; MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima* III (1986), 47-52; 204-231; TORRES NEIVA, *Consacrazione* (2010), 121-124; GUERRA, Luciano, *Pio XII e Fatima*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 340-348.

[174] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 351; (2003) 410s, que se refere a Hnilica como fonte. Já o recordamos acima, 2.

[175] Cf. *Audiência geral*, 19 de maio de 1982, 3: Inseg V, 2 (1982), 1760.

b) A consagração de 13 de maio de 1982

Durante a sua recuperação no hospital, João Paulo II não pôde tomar consciência da importância de consagrar a Rússia ao Coração de Maria. Quando saiu do hospital, disse textualmente ao Mons. Hnilica: “Entendi que a única solução para salvar o mundo da guerra, para salvá-lo do ateísmo, é a conversão da Rússia segundo a mensagem de Fátima”^[176].

Uma primeira alusão muito discreta já está presente no Ato de entrega confiante de 07 de junho de 1981, em Santa Maria Maior^[177]. Depois de sua estadia em Castel Gandolfo, terminada em 30 de setembro, o Papa abençoou uma imagem da Virgem de Fátima oferecida pelos peregrinos que se encontravam na Cova da Iria no dia do atentado. João Paulo II enviou essa estátua a uma pequena igreja da diocese Bialystok, próxima da fronteira da Polônia com a União Soviética; segundo as indicações do Papa, a imagem foi colocada com olhar voltado para a Rússia^[178].

Em 18 de novembro de 1981, o episcopado dos Estados Unidos, interpelado pelo Arcebispo emérito de St. Louis, John Carberry, pediu de maneira unânime ao Papa realizar a consagração colegial da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, se o considerasse oportuno^[179].

Em 08 de dezembro de 1981, na sua homilia em Santa Maria Maior, João Paulo II recordou a consagração da Rússia (e a precedente consagração do mundo) por obra de Pio

^[176] *30 Giorni*, março de 1990, citado em SOCCI (2006), 27, nota 22.

^[177] Cf. Inseg IV, 1 (1981), 1246; MIGUEL (2000), 41; acima, 3.

^[178] Cf. MIGUEL (2000), 42.

^[179] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 417 (que o apresenta como consequência dos esforços realizados pela “Armada Azul” nos Estados Unidos) e a documentação em GRUNER, Nicholas e altri, *World Enslavement or Peace*, Fort Erie 1988, section XIV (cf. www.worldenslavementorpeace.com) (cons. 29.7.2016).

XII^[180]. Já se pode notar o particular do próprio atentado: se não foram publicadas provas definitivas, parece que por trás dos contatos de Ali Agca com o serviço secreto búlgaro havia a mão diretora do Kremlin^[181].

A menção distinta da consagração do mundo e da Rússia aparece também no anúncio da viagem a Fátima durante o *Regina coeli*, de 09 de maio de 1982^[182]. Pouco tempo antes desta viagem, em 20 de abril de 1982, o Secretário de Estado, o Cardeal Casaroli, enviou a todos os bispos católicos do mundo uma carta, aparentemente confidencial, para informá-los da consagração desejada por João Paulo II, em 13 de maio, em Fátima, sem pedir (porém) explicitamente para compartilharem esse ato^[183]. Casaroli acrescentou as fotocópias dos atos de consagração de 1942 (em português) e de 1952 (da Rússia, em latim). Desta carta, desconhecida pelo público da grande mídia, em 13 de maio de 1982, se pôde compreender a importância de consagrar distintamente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

[180] Cf. *Homilia em Santa Maria Maior*, 08 de dezembro de 1981, 4: Inseg IV, 2 (1981), 873: "... ao correrem os difíceis anos da última guerra mundial, o Papa Pio XII consagrou todo o gênero humano ao *Coração da Imaculada*, e inserindo, passados alguns anos, nesta consagração os povos especialmente queridos à Mãe de Deus: os da Rússia".

[181] Cf. FOLEY, Donal Anthony, *Marian Apparitions, the Bible, and the Modern World*, Leominster 2002, 350 (it. *Il libro delle apparizioni mariane: influenza e significato nella storia dell'uomo e della Chiesa*, Milano 2004), com referência entre outros a CARROLL, Warren H., *The Rise and Fall of the Communist Revolution*, Front Royal 1995, 685-689.

[182] Cf. *Regina coeli*, 9 de maio de 1982, 3: Inseg V, 1 (1982) 1461; MIGUEL (2000), 79: "Desejo... acrescentar ao acto de consagração feito pelo Papa Pio XII há quarenta e há trinta anos, recordado também pelo Papa Paulo VI, ao proclamar Maria "Mãe da Igreja", por ocasião do encerramento da terceira sessão do Concílio".

[183] Cf. CAILLON, *Consécration* (1983), 33; MIGUEL (2000), 98 (il testo: 97s, nota 7).

Na homilia de 13 de maio de 1982, em Fátima, João Paulo II pressupôs que a consagração da Rússia já havia sido feita por Pio XII. O seu predecessor “quis consagrar ao Imaculado Coração de Maria o gênero humano e especialmente os Povos da Rússia. Com essa consagração não terá ele, porventura, correspondido à eloquência evangélica do apelo de Fátima?”^[184]. Segundo ele, quis “pôr em prática uma vez mais aquilo que os meus Predecessores já fizeram: entregar e confiar o mundo ao Coração da Mãe, confiar-Lhe especialmente aqueles povos, que, de modo particular, tenham necessidade disso”^[185]. No Ato de consagração encontramos a fórmula: “De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e *aquelas nações*, que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade”^[186]. Ao pronunciar oralmente a consagração, o Sumo Pontífice acrescentou, depois de “aquelas nações”, as palavras “especialmente aquelas [...]”, fazendo uma pausa de cinco segundos, prosseguindo depois com a versão escrita do texto^[187]. Segundo o então Reitor do Santuário, Luciano Guerra, o Papa – naquela pausa – recordou silenciosamente a Rússia^[188]. É possível que a pequena mudança seja devida ao encontro com a Irmã Lúcia, ocorrido na mesma manhã, antes da consagração^[189].

[184] *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 1982, 10: Inseg V, 2 (1982), 1583.

[185] *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 1982: Inseg V, 2 (1982), 1584.

[186] *Oração de entrega e consagração a Virgem*, Fátima, 13 de maio de 1982, 1: Inseg V, 2 (1982), 1591.

[187] Cf. MIGUEL (2000), 90. Cf. também CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria*, 416-418.

[188] Cf. MIGUEL (2000), 90, com referência a GUERRA, Luciano, *Fátima e o Romano Pontífice*, em *Apelo e Resposta*, julho de 1983, 50.

[189] Sobre esse encontro ver MIGUEL (2000), 85.

Durante o almoço de 13 de maio, o Bispo de Leiria, Alberto Cosme do Amaral, agradeceu a João Paulo II pela consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. O Papa acrescentou: “e também da Rússia”^[190].

A Irmã Lúcia expressou seu desapontamento sobre a modalidade da consagração, sobretudo no longo encontro com o Nuncio Apostólico, Portalupi, o diretor da revista *Mensagem de Fátima*, Messias Dias Coelho, e o doutor Lacerda, ocorrido em 19 de março de 1983: a vidente repreendeu a falta de envolvimento do episcopado mundial, o qual havia, sim, sido informado, mas sem ordem precisa para realizar junto com o Papa a consagração^[191]. Sobre a menção da Rússia, ao contrário, encontramos duas versões dos fatos: segundo a jornalista portuguesa Aura Miguel, parece que a Irmã Lúcia ficou contente com a referência não tão explícita^[192]; segundo o relato mais detalhado de Caillon, ao invés, acolhido nomeadamente pelas *Ephemerides mariologicae*, Irmã Lúcia criticou explicitamente o fato de que a Rússia não tivesse aparecido claramente como objeto da consagração. Da consagração realizada em 13 de maio de 1982 se poderiam esperar benefícios, mas não a conversão da Rússia^[193]. A mesma crítica foi confirmada pelo Bispo Hnilica, que acompanhado por D. Luigi Bianchi e Wanda Poltawska, visitou Irmã Lúcia no Carmelo de Fátima, em 14 de maio de 1982^[194].

[190] Cf. MIGUEL (2000), 92.

[191] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 360; (2003), 424; MIGUEL (2000), 102s; FERRARA (2012), 50s.

[192] Cf. MIGUEL (2000), 103.

[193] Cf. CAILLON, Pierre, *Nota sobre la consagracion de Rusia al Corazon de María*, em *Ephemerides mariologicae* 33 (1983), 459-463 (461s).

[194] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 359; (2003), 423s; LAURENTIN, René, *Fatima*, em IDEM – SBALCHIERO, Patrick (edd.), *Dictionnaire des «apparitions» de la Vierge Marie*, Paris 2007, 316-346 (326) (trad. it.: *Dizionario delle “apparizioni” della Vergine Maria*, Bologna 2010).

Em seguida, João Paulo II prometeu falar da consagração com os bispos no Sínodo episcopal, no outono de 1983. Ele renovou a consagração realizada em 13 de maio de 1982 e em 16 de outubro de 1983, antes do *Angelus*; em 20 de outubro, na aula sinodal. O patriarca latino de Jerusalém, Mons. Beltritti, explicou que a consagração da Rússia não tinha ainda sido feita na forma pedida por Nossa Senhora e se deveria fazê-la o mais breve possível^[195].

c) A consagração de 25 de março de 1984

Em 08 de dezembro de 1983, o Papa convidou os bispos a realizar, também eles, o ato de consagração nas suas catedrais no dia 25 de março de 1984^[196]. A formulação do Ato de consagração, realizado na Anunciação para concluir o Ano da Redenção, foi levemente modificada com respeito à fórmula de 1982. Tendo lido a frase: “De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e *aquelas nações*, que desta entrega e desta consagração têm particularmente necessidade”, o Papa acrescentou ainda sem preparação: “Iluminai de modo especial os povos dos quais esperais a nossa consagração e a nossa entrega”^[197].

[195] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 360s.

[196] Cf. MIGUEL (2000), 110. O texto, tornado público (somente) em 18 de fevereiro de 1984, é relatado em FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 361.

[197] Cf. TOSATTI (2007), 134, com referência a *L'Osservatore Romano* (ediz. it.), 26-27 de março de 1984; FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 363; MIGUEL (2000), 123, nota 24. Algumas horas mais tarde, na Basílica de São Pedro, o Papa usa o mesmo verbo (*esperar*): “... quisemos escolher este domingo... para o ato de entrega, da consagração do mundo... de todos os povos, especialmente aqueles que têm tanta necessidade desta consagração, desta entrega, daqueles povos pelos quais Tu mesma esperas nosso ato de consagração e de entrega”: Inseg VII, 1 (1984), 779.

Essa formulação foi interpretada por vários autores, como Nicholas Gruner, na revista *The Fatima Crusader*^[198], como uma confirmação da parte do Papa de “que a consagração não tinha acontecido (provavelmente por motivos de oportunidade política e religiosa, ditados pelo vértice da Secretaria de Estado: o Cardeal Casaroli e o Ministro das Relações Exteriores Silvestrini)”^[199]. Tal interpretação parece carregar demais uma frase improvisada, mas é, no entanto, claro que a falta de menção explícita da Rússia é devida a considerações diplomáticas. O próprio Santo Padre explicou ao Cardeal Paul Josef Cordes: primeiro queria mencionar a Rússia diretamente, mas no fim acolheu o parecer de seus colaboradores, segundo o qual um ato do tipo teria sido interpretado como uma provocação direta aos dirigentes soviéticos; sentia-se consolado, porém, pela notícia de que alguns bispos ortodoxos russos teriam se unido a ele na consagração da Rússia^[200].

De novo, existem discordâncias sobre a posição da Irmã Lúcia no que concerne à consagração de 1984. Segundo uma conversa que Irmã Lúcia teve com a madre Maria Eugénia Pestana, em 22 de março de 1984, no Carmelo de Coimbra, a vidente (tendo conhecimento do Ato da consagração enviado aos bispos) notou de novo que uma consagração sem uma referência clara a Rússia não podia ter um caráter decisivo^[201]. Na revista espanhola do Apostolado Mundial de Fátima, em setembro de 1985, a Irmã Lúcia respondeu à pergunta se o Papa, com a consagração do ano precedente, teria realizado

[198] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 363, com referência a *The Fatima Crusader*, n. 16, setembro de 1984, 7.

[199] TOSATTI (2007), 134; cf. FERRARA (2012), 52.

[200] Cf. o testemunho em PACI, Stefano M., *Miracolo all'Est?*, em *30 Giorni*, março 1990, relatada em MIGUEL (2000), 128; SOCCI (2006), 30.

[201] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 361; FERRARA (2012), 51.

de modo satisfatório o pedido de Nossa Senhora: “Não houve a participação de todos os bispos e não se mencionou a Rússia”, “Então a consagração não foi feita do modo pedido por Nossa Senhora?”, “Não. Muitos bispos não deram alguma importância a este ato”^[202].

São relatados outros testemunhos análogos de 1986^[203] que foram conservados graças ao cuidado do Pe. Caillon, que entre 1983 e 1987, cinco vezes teve a ocasião de pedir verbalmente ao Santo Padre a consagração da Rússia, recebendo sempre a resposta de que tal consagração já tinha acontecido^[204]. Os pedidos da Irmã Lúcia foram apoiados, nos anos 1986-87, entre outros pelos cardeais Gagnon, Mayer e Stickler^[205]. Destas fontes emerge uma certa tensão entre a Irmã Lúcia e João Paulo II sobre a realização completa da consagração da Rússia, um fato notado também por René Laurentin^[206]. Um último testemunho neste sentido vem de uma conversa da Irmã Lúcia com o Cardeal Law, em maio de 1989, em Coimbra: “O Santo Padre pensa que essa (a consagração da Rússia como desejada por Nossa Senhora) tenha sido feita do melhor modo conforme as circunstâncias permitiam. Foi feita segundo caminho estreito da consagração colegial pedida por Nossa Senhora e por ela desejada? Não, isso não foi feito”^[207].

[202] Sol de Fátima, setembro 1985 *apud* FERRARA (2012), 51.

[203] Cf. CAILLON, Pierre, *La pensée de sœur Lucie de Fatima sur la consécration de la Russie*, em *Ephemerides mariologicae* 37 (1987), 205-207; FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 372s.

[204] Cf. CAILLON, Pierre, Carta ao Cardeal Ratzinger, 1º de janeiro de 1988, relatada em FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 370-372.

[205] Cf. DE BELFONT (2011), 168s.

[206] Cf. LAURENTIN, René, *Multipliation des apparitions de la Vierge aujourd'hui*, Paris 1988, 45; FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 373.

[207] FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 374; MURA – HUBER (2010), 121.

d) Desenvolvimentos depois de 1988

Em 1988, houve o grande jubileu dos mil anos do Batismo do príncipe de Kiev, Vladimir, ocorrido em 988. Tal ocasião foi mencionada na Encíclica mariana *Redemptoris Mater*, de 1987^[208] e teria oferecido também um bom pretexto para uma referência explícita a Rússia no ato de consagração. A ocasião não foi aproveitada.

No verão de 1988, em vez disso, o Pe. Messias Coelho, em Fátima, fez saber privadamente às autoridades eclesásticas de Fátima, a Irmã Lúcia e a diversos clérigos que havia chegado do Vaticano a instrução de não importunar mais o Papa sobre a consagração da Rússia^[209]. Segundo o referido, mais tarde (em 1995 e em 2003), pelo Bispo de Fátima, Mons. Amaral, houve uma carta do Cardeal Casaroli, Secretário de Estado, que fazia referência à autoridade suprema do Papa: a vidente devia afirmar que a consagração tinha sido feita^[210]. A partir de 1989, de fato, Irmã Lúcia afirmou várias vezes: “A consagração foi feita”^[211]. Para interpretar essa mudança, é talvez possível referir-se a uma afirmação feita em 1988 ou 1989 a uma sobrinha: “Devemos obedecer a autoridade e esperar tempos melhores”^[212].

Na segunda metade de 1989 e em 1990 apareceram cinco cartas da Irmã Lúcia, segundo as quais o ato de consagração de 25 de março de 1984 teria correspondido aos pedidos

[208] Cf. *Redemptoris Mater*, 33.

[209] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 374.

[210] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 452.

[211] Cf. Y. CHIRON, *Fatima. Verités et légendes*, Paris 1917, 216s; FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 451; Id., *Sœur Lucie. Confidente du Cœur Immaculé de Marie*, Saint-Parres-lès-Vaudes 2014, 436s. Em 1993, o autor ainda tinha posto em dúvida este fato.

[212] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 452, que se refere a uma carta de 09 de novembro de 1990.

de Nossa Senhora de Fátima^[213]. Uma destas cartas, de 08 de novembro de 1989, foi citada por Mons. Bertone na sua apresentação do volume preparada pela Congregação para a Doutrina da Fé em 2000: “A Irmã Lúcia confirmou pessoalmente que este ato, solene e universal de consagração [de 25 de março de 1984], correspondia àquilo que Nossa Senhora queria [...]. Por isso, qualquer discussão e ulterior petição não tem fundamento”^[214]. No mesmo ano, também, os padres Kondor e Guerra reafirmaram que a Irmã Lúcia teria ficado satisfeita com a consagração de 1984^[215]. Luciano Guerra, acusado por Frei François de Marie des Anges de ter produzido algumas cartas “apócrifas” da Irmã Lúcia^[216], considera o consentimento da vidente uma “convicção inabalável”^[217]. Aparentemente, à Irmã Lúcia foram submetidas cartas escritas à máquina que ela, no entanto, assinou^[218].

[213] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 377; MIGUEL (2000), 124s, nota 26 (referência à carta a Noelker e a Pe. Kramer); TOSATTI (2007), 136s; MURA – HUBER (2010), 122-126.

[214] BERTONE, *Presentazione* (2000), 8. Embora aqui Bertone não indique o destinatário, sete anos mais tarde ele afirmou que se tratava de uma “carta enviada ao Papa em 08 de novembro de 1989” (BERTONE [2007], 94).

Outras fontes referem uma carta com a mesma frase e a mesma data a um outro destinatário, um certo Senhor Walter M. Noelker: cf. em particular MIGUEL (2000), 124, nota 26. O texto inteiro é trazido em FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 466; DE BELFONTE (2011), 409s.

[215] Cf. MIGUEL (2000), 118, que refere aos seus colóquios com os dois especialistas de 15 e 23 de fevereiro de 2000. Sobre Kondor, cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 460.

[216] Cf. TOSATTI (2007), 136s.

[217] GUERRA, *Giovanni Paolo II e Fatima* (2010), 192.

[218] Cf. A ampla documentação de FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 453-470.

As palavras enérgicas de Mons. Bertone não impediram a permanência das dúvidas sobre estas cartas, consideradas apócrifas por vários autores^[219]. A carta de 08 de novembro de 1989 a Walter Noelker, em particular, fez referência a um suposto ato de consagração ao Imaculado Coração de Maria da parte de Paulo VI, em 13 de maio de 1967, em Fátima: esse ato nunca aconteceu^[220], mesmo se o Papa tivesse recomendado tal consagração da Exortação Apostólica *Signum magnum*, datada (em Roma) de 13 de maio de 1967^[221]. É difícil imaginar tal *gafe* da parte da Irmã, presente em 13 de maio de 1967, em Fátima.

Depara-se com uma situação bem diferente, quando se analisa o caso da carta endereçada em 19 de fevereiro de 1990 à revista *30 Giorni* e depois nela publicada em março seguinte. Como João Paulo II, Irmã Lúcia via os acontecimentos, então recentes no Leste Europeu e na Rússia, como intervenção de Deus para libertar o mundo de uma guerra atômica^[222]. A vidente não entra, porém, na questão da consagração da Rússia.

A Arcebispo Bertone voltou a esse ponto no seu segundo encontro com a Irmã Lúcia, em 17 de novembro de 2001, e relatou depois as palavras da religiosa: “Já disse que a consagração desejada por Nossa Senhora foi feita em 1984, e foi aceita pelo Céu!”^[223].

[219] Ver sobretudo MURA – HUBER (2010), 122-126; DE BELFONTE (2011), 171s; 216-219.

[220] Cf., com o elenco de outras perplexidades consideráveis, SOCCI (2006), 31; MURA – HUBER (2010), 125; DE BELFONTE (2011), 218s.

[221] Cf. AAS 59 (1967), 465-475 (475).

[222] Cf. MIGUEL (2000), 140s. Sobre o vínculo entre a queda do comunismo e a mensagem de Fátima, ver também TINDAL-ROBERTSON, Timothy, *Fatima, Russia & Pope John Paul II*, Washington 1998.

[223] BERTONE (2007), 68.

Qual teria sido a posição da Irmã Lúcia no curso dos anos?^[224] Em todo caso, permanece o problema que a Rússia não tenha sido mencionada explicitamente nos atos de consagração, nem mesmo nos atos de entrega de 13 de maio de 1991, em Fátima, e em 08 de outubro de 2000, em Roma. Com respeito a essa última ocasião, a revista *Inside the Vatican* “revelou que um cardeal descrito como próximo aos conselheiros do Papa” teria admitido que o Pontífice foi aconselhado a não mencionar a Rússia, para evitar que o Patriarcado Ortodoxo se ofendesse”^[225].

Em 25 de agosto de 2004, João Paulo II enviou ao Patriarca de Moscou, Alexis II, o ícone da Mãe de Deus de Kazan:

Depois de ter atravessado vários Países e ter permanecido muito tempo no Santuário de Fátima, em Portugal, há mais de dez anos chegou providencialmente à casa do Papa [...]. Quantas vezes, a partir daquele dia, invoquei a Mãe de Deus de Kazan, pedindo-lhe que protegesse e guiasse o povo russo que lhe é devoto, e que apressasse o momento em que todos os discípulos do seu Filho [...] saberão recompor plenamente a unidade comprometida^[226]

O Cardeal Meisner, de Colônia, explicou os bastidores deste presente. Lenin tinha vendido o famoso ícone e outras obras de arte para arrecadar dinheiro. Depois de alguns passos intermediários, a *Armada azul*, o Apostolado de Fátima, fundado nos Estados Unidos, tinha adquirido a imagem mariana para colocá-la no seu centro, em Fátima. O ícone de Mãe

^[224] A esse propósito, ver também TOSATTI (2007), 137-140.

^[225] TOSATTI (2007), 138, com referência a *Inside the Vatican*, novembro de 2000; segundo FERRARA (2012), 47, trata-se do Cardeal Tomko.

^[226] *Audiência Geral*, 25 de agosto de 2004, 1: Inseg XXVII, 2 (2004), 159.

de Deus de Kazan foi colocado ao lado do Sacrário da igreja e recordava a exigência de rezar pela conversão da Rússia. “O ícone devia permanecer em Fátima até que não fosse restabelecida a liberdade de fé na Rússia. Depois o Papa João Paulo II devia entregar pessoalmente o ícone mariano ao Patriarca da Rússia, se possível, na própria Rússia”^[227].

e) Uma consagração plenamente realizada?

Pode-se considerar que João Paulo II tenha feito aquilo que parecia possível. Pessoalmente, em silêncio, ele renovava a consagração da Rússia toda manhã, como fez saber a Pierre Caillon em 1985^[228]. Permanecem dúvidas, porém, sobre o cumprimento completo das exigências colocadas por Nossa Senhora^[229]. Aqui é preciso considerar também a prática dos primeiros sábados, que não pode ser separada da exigência da consagração, se, entre parênteses, na quase desconhecida alocução de Augsburg de 1987^[230], “o Papa não aprovou e recomendou a devoção dos primeiros sábados de reparação em maneira pública e oficial”^[231].

Houve mudanças visíveis depois da queda da “cortina de ferro” no Oriente, mas não parece nada evidente que a conversão da Rússia tenha já se realizado, um passo que requer afinal também o reconhecimento do primado petrino.

^[227] EINIG, Regina – MAKSA, Oliver, *Als Maria das Heft in die Hand nahm. Wie Johannes Paul II. und die Botschaft von Fatima die Welt verändern. Ein Gespräch mit Joachim Kardinal Meisner*, em *Die Tagespost*, 13 settembre 2016, p. 7.

^[228] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 371.

^[229] Cf. FOLEY, Donal Anthony, *Marian Apparitions, the Bible, and the Modern World*, Leominster 2002, 352-355 (it. *Il libro delle apparizioni mariane: influenza e significato nella storia dell'uomo e della Chiesa*, Milano 2004).

^[230] Ver acima, 4. 2.

^[231] FOLEY (2002), 353. Ver também MURA – HUBER (2010), 100s; 129.

Seria belo ver no futuro uma consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria com todos os bispos católicos do mundo de maneira consciente, explícita e pública. Humanamente, não se pode esperar uma coisa do tipo. Segundo havia escrito Irmã Lúcia, porém, o Papa fará a consagração da Rússia, “mas será tarde”^[232].

Talvez João Paulo II conhecesse também uma previsão de são Maximiliano Kolbe que se poderia conectar às promessas de Fátima: voltando do Japão pela ferrovia transiberiana, o santo parou em Moscou na Praça Vermelha, dizendo: “Um dia, a Imaculada reinará sobre o Kremlin e do Kremlin sobre o mundo inteiro”^[233].

Quando se fala na mensagem de Fátima e dos “erros” da Rússia, é preciso se concentrar (a nosso parecer) na ideologia marxista, que chegou ao poder na Rússia, em 1917. Tal ideologia, com os seus reflexos, por exemplo, sobre a vida familiar (ideologia de gênero, que apaga a identidade de homem e mulher, etc.), parece hoje mais forte em muitos ambientes políticos do Ocidente que na Rússia contemporânea. A conversão da Rússia tem certamente sua importância particular, mas não vai desconectada de todo desenvolvimento mundial.

^[232] Ir. Lúcia, Carta de 18 de maio de 1936: MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 147.

^[233] Testemunho relatado por CAILLON, *Consécration* (1983) 16s, com referência às testemunhas (então) ainda vivas.

4.8 A revelação do “terceiro segredo”^[234]

a) A apresentação do texto em 2000

João Paulo II teve conhecimento do Terceiro Segredo no Policlínico Gemelli, depois do atentado de 13 de maio de 1981 e o fez revelar no ano jubilar de 2000. Antes, houve uma reunião com o Cardeal Ratzinger, o Cardeal Sodano, o substituto da Secretaria de Estado, Mons. Giovanni Battista Re, e o secretário, Mons. Stanislaw Dziwisz. “O Papa em pessoa” tomou a decisão de publicar o *Segredo*. Na mesma reunião se decidiu mandar Mons. Bertone “a Coimbra para interrogar a Irmã Lúcia” sobre a “autenticidade do documento que a Congregação para Doutrina da Fé possuía”^[235]. Esse encontro entre Mons. Bertone e Irmã Lúcia aconteceu em 27 de abril de 2000^[236]. O anúncio de publicar o Terceiro Segredo foi dado em 13 de maio de 2000, em Fátima, pelo Cardeal Sodano, cuja comunicação faz parte de um opúsculo da Congregação para a Doutrina da Fé com as contribuições de Tarcisio Bertone e Joseph Ratzinger^[237]. João Paulo II não deu nenhuma explicação sobre o Terceiro Segredo, mas é possível intuí-la

^[234] Sobre o “Terceiro Segredo” de Fátima ver entre outros MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima III* (1986); FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (1993), 395-427; (2003); BERTONE (2000); (2007); SODANO (2000); RATZINGER (2000); AA. VV., *O “Segredo” de Fátima*, Fátima 2004; BORELLI MACHADO, Antonio, *Riflessioni amichevoli per chiarire una polemica*, em Lepanto 26 (2007), n. 174, pp. 2-24; HAUKE, Manfred, *Die Diskussion um das dritte Geheimnis von Fatima*, em Sedes Sapientiae. Mariologisches Jahrbuch 14 (2/2010), 92-109; PERRELLA, “Il Messaggio di Fatima” (2012); Hesemann, Michael, *Das letzte Geheimnis von Fatima*, Rottenburg 2016, 249-287; SYMONDS, Kevin J., *On the third part of the secret of Fatima*, St. Louis (MO) 2017.

^[235] BERTONE (2007), 49.

^[236] Cf. BERTONE (2007), 39; 48.

^[237] CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ (ed.), *A mensagem de Fátima*, Cidade do Vaticano 2000.

ao menos em parte nas explicações do Cardeal Sodano, em Fátima, e depois, em seguida, do Cardeal Ratzinger.

Sodano fala de uma “visão profética [...] de caráter simbólico” semelhante a visões da Sagrada Escritura, as quais “descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milênio. É uma *Via Sacra* sem fim, guiada pelos Papas do século vinte”^[238].

É particularmente importante o vínculo do Terceiro Segredo com o Papa e com o atentado. A esse propósito, Sodano afirma: “Segundo a interpretação dos *pastorinhos*, interpretação confirmada ainda recentemente pela Irmã Lúcia, o “Bispo vestido de branco que reza por todos os fiéis é o Papa. Também Ele, caminhando penosamente para a Cruz por entre os cadáveres dos martirizados [...] cai por terra como morto sob os tiros de uma arma de fogo”^[239]. Segundo Sodano, “os acontecimentos a que faz referência a terceira parte do *segredo* de Fátima parecem pertencer já ao passado”, enquanto o “apelo à conversão e à penitência, manifestado por Nossa Senhora [...] conserva ainda hoje uma estimulante atualidade”^[240].

Do comentário do Cardeal Ratzinger basta, para o nosso tema, o que se refere à pessoa do Papa. No caminho do Bispo vestido de branco, que passa em meio aos cadáveres, se vê “a história dum século inteiro”, um século de mártires, sofrimentos e perseguições da Igreja, “o século das guerras mundiais e de muitas guerras locais [...]”. No *espelho* desta visão, vemos passar as testemunhas da fé de decênios”^[241]. Ratzinger cita então a carta inédita da Irmã Lúcia ao Santo

[238] SODANO (2000), 30.

[239] *Ibidem*. No texto do “terceiro segredo”, porém o Papa não cai “como um morto” mas sim morre. Ver também as notas críticas de Socci (2006), 48-50; DE BELFONTE (2011), 193-196.

[240] *Ibidem*, 31.

[241] RATZINGER (2000), 41.

Padre, de 12 de maio de 1982: “a terceira parte do ‘segredo’ refere-se às palavras de Nossa Senhora: ‘Se não, (a Rússia) espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas”^[242]. Desse trecho (pressuposta a sua autenticidade), pode-se concluir que a carta da Irmã Lúcia, escrita em 12 de maio, e entregue ao Papa na manhã de 13 de maio de 1982, continha o pedido de revelar o Terceiro Segredo. O que é confirmado pela jornalista portuguesa Aura Miguel, referindo-se a uma conversa entre a Irmã Lúcia e o Cardeal Oddi, acontecida em 13 de maio de 1984, em que o cardeal perguntou por que não tinha ainda sido revelado o Terceiro Segredo. A Irmã Lúcia respondeu com uma referência ao seu encontro com o Papa, em 13 de maio de 1982: João Paulo II não quer revelá-lo porque “podia ser mal interpretado”^[243].

Na figura do Papa do Terceiro Segredo, o Cardeal Ratzinger encontra um chamado a “diversos Papas, começando por Pio X até ao Papa atual, que partilharam os sofrimentos deste século [...]. Na visão, também o Papa é morto na estrada dos mártires. Não era razoável que o Santo Padre, quando, depois do atentado de 13 de maio de 1981, mandou trazer o texto da terceira parte do *segredo*, tivesse lá identificado o seu próprio destino?... Tendo ele mesmo explicado: ‘Foi uma mão materna que guiou a trajetória da bala e o Papa agonizante deteve-se no limiar da morte’ (13

^[242] RATZINGER (2000), 42. Uma citação ainda mais ampla se encontra depois em BERTONE (2000), 8s; (2007), 61s. É estranha a frase do manuscrito – relatada em BERTONE (2000), 9, nota 1, e negligenciada na tradução italiana do texto – segundo destinatário da carta “quer ardentemente conhecer” a terceira parte do segredo: João Paulo II já o conhecia. Cf. SOCCI (2006), 54s; DE BELFONT (2011), 219-222.

^[243] MIGUEL (2000), 172s.

de maio de 1994). O fato de ter havido lá uma *mão materna* que desviou a bala mortífera demonstra uma vez mais que não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na história e que, em última análise, a oração é mais forte que as balas, a fé mais poderosa que os exércitos”^[244].

A esse ponto, pode-se fazer objeções. Na visão, o Papa morre; do Terceiro Segredo não se pode deduzir que o Papa tenha sido milagrosamente mantido vivo, mas o ponto decisivo para o vínculo parece ser a coincidência das datas de 13 de maio de 1917 e 13 de maio de 1981. Parece também problemático relegar em seguida, como fez o Cardeal Sodano, “os diversos acontecimentos” da visão “ao passado”, mantendo como atuais unicamente o apelo a oração e a conversão^[245].

Papa Bento XVI, no entanto, em ocasião de sua visita a Fátima, em 2010, sublinhou a atualidade da mensagem de Fátima, precisando assim de certo modo o seu comentário como cardeal, em 2000: “Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída”^[246]. “Possam os sete anos que nos separam do centenário das aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade”^[247]. Esse “triunfo” não se realizou ainda, apesar da Perestroika, de Gorbachev, mas

^[244] RATZINGER (2000), 42.

^[245] Così RATZINGER (2000), 43. Ver ao invés MANZI, Franco, *L'inferno, la Madonna e il papa nella visione del 13 luglio 1917. Tentativo di discernimento ecclesiale*, em IDEM (ed.), *Dibattito su Fatima*, Milano 2011, 79-111 (102s).

^[246] Bento XVI, *Homelia em Fátima*, 13 de maio de 2010: Insegnamenti di Benedetto XVI, vol. VI, 1 (2010), Cidade do Vaticano 2011. Ver também PERRELLA, *Impronte di Dio* (2011), 510-525; FERRARA (2012), 185-198.

^[247] *Ibidem*.

ainda o esperamos. Durante a viagem aérea para Fátima, o Papa fez alguns esclarecimentos aos jornalistas, sobretudo, sobre a perspectiva futura do Terceiro Segredo:

[...] além desta grande visão do sofrimento do Papa, que podemos referir ao Papa João Paulo II em primeira instância, indicam-se realidades do futuro da Igreja que se desenvolvem e se mostram paulatinamente. Por isso, é verdade que além do momento indicado na visão, fala-se, vê-se, a necessidade de uma paixão da Igreja, que naturalmente se reflete na pessoa do Papa; mas o Papa está para a Igreja e, assim, são sofrimentos da Igreja que se anunciam.^[248]

Não convence a interpretação segundo a qual a oração e a fé teriam mudado a profecia de 1917 de modo que o Papa não morresse, mas fosse salvo (no máximo se poderia supor uma ameaça “condicionada”: os eventos acontecerão, se as condições para os evitar não forem realizadas). Se os eventos históricos podem mudar as profecias, como podemos avaliar a autenticidade das previsões? Segundo um critério clássico já formulado no livro do Deuteronômio, a realização das advertências mostra a autenticidade do profetismo: “Quando o profeta tiver falado em nome do Senhor, se o que ele disse não se realizar, é que essa palavra não veio do Senhor” (Dt 18,22).

Parece que o Terceiro Segredo coloca juntos os sofrimentos de vários Papas, sem deixar de lado aqueles de João Paulo II ligados ao atentado, mas não parece que se possa ar-

[248] Bento XVI, *Entrevista concedida aos jornalistas durante o vôo para Portugal*, 11 de maio de 2010: *Insegnamenti di Benedetto XVI*, vol. VI, 1 (2010), Cidade do Vaticano 2011.

bitrariamente limitar o seu alcance ao século XX. Não foi dito que a morte do Papa deva ser interpretada somente simbolicamente, embora sem dúvida a inteira visão dispõe de uma forte nuance simbólica, semelhante àquela do Apocalipse de João. Há quem interprete a referência à morte do Papa, como uma alusão ao fim terreno do Papa Luciani, que teria sido vítima de um assassinato^[249], e há quem pense num martírio futuro^[250]. Como a conversão da Rússia e o período de paz prometido em 13 de julho de 1917 ainda não chegaram, parece que também a realização do *segredo* de Fátima ainda não tenha terminado e nos comprometerá ainda no futuro. A visão de 13 de julho fala também da destruição de diversas nações: não parece que esse terrível fato já tenha acontecido. Espera-se também o triunfo final do Imaculado Coração de Maria, indicado na mesma visão, para o futuro.

b) A hipótese de um “quarto segredo”

A propósito do Terceiro Segredo, existe uma verdadeira e própria “selva” de hipóteses e especulações, que põe em dúvida a autenticidade ou a integralidade do texto revelado em 2000. Muitos se perguntaram: por que não se pode revelar

[249] Cf. FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 273-404; Idem, *Sœur Lucie. Confidente du Cœur Immaculé de Marie*, Saint-Parres-lès-Vaudes 2014, 411-417. BERTONE (2007), 67 declina essa interpretação, notando que a Ir. Lúcia, nas suas conversas com ele “nunca se referiu ao Papa Luciani”. Ver também *ibidem*, 69-74, mais detalhes sobre o encontro entre Albino Luciani, então Patriarca de Veneza, e Ir. Lúcia em 11 de julho de 1977; GUERRA, Luciano, *Giovanni Paolo I e Fatima*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 190. As fontes trazidas por François de Marie des Anges afirmam, no entanto, que a Ir. Lúcia se dirigiu ao Cardeal Luciani como “Santidade” (*op. cit.*, 2014, 413, com referência a PADOAN, Ugo, *En pèlerinage avec le patriarche Luciani*, em Humilitas, ottobre 2005, p. 11).

[250] Cf. p.es. Socci (2006), 66s.

um tal conteúdo muito tempo antes? Talvez o Vaticano tenha escondido o segredo autêntico ou ao menos uma parte?^[251]

Não há espaço, agora, para discutir a história toda, muito complicada, mas no meu parecer não é preciso partir de uma “hermenêutica da suspeita” (um método muito amado por religiosas feministas nos Estados Unidos), mas sim de uma confiança basilar no comunicado da Santa Sé, o que não exclui perguntas críticas sobre vários particulares.

b.1) As informações do diário espiritual da Irmã Lúcia publicadas em 2013

Antes de fazer algumas alusões sobre as discussões depois do ano 2000, é preciso relatar uma informação importante dada a conhecer somente em 2013. A Irmã Lúcia deixou uma ampla autobiografia que não foi ainda publicada, mas que é citada abundantemente na biografia escritas pelas Irmãs Carmelitas de Coimbra. O original em português deste livro foi também traduzido em italiano e em inglês^[252]. A obra

^[251] Cf. em particular CESANEK, A.M., *Are There Two Original Manuscripts on the Third Secret?*, em *Fatima Crusader*, n. 64, 2000, 3-7; MORLIER, Laurent, *Le troisième Secret de Fatima publié par le Vatican le 26 juin 2000 est un faux. En voici les preuves*, Argentré-du-Plessis 2001; IDEM, *Vrai ou faux troisième secret de Fatima?* Argentré-du-Plessis 2004; KRAMER, Paul, *The Devil's Final Battle*, Terryville, Connecticut 2002 (2010) (it. *La Battaglia finale del diavolo*, 2004); TOSATTI, Marco, *Il segreto non svelato*, Casale Monferrato 2002; IDEM, *La profezia di Fatima. Il quarto segreto e il futuro del mondo*, Casale Monferrato 2007; SOCCI (2006); IDEM, *Su Fatima nuove prove. Il quarto segreto è realtà*, em *Libero*, 2 giugno 2007; PAOLINI, Solideo, *Fatima. Non disprezzate le profezie*, Udine 2005; IDEM, *Una risposta significativa: disamina del libro su Fatima del card. Bertone con relativo seguito: le incongruenze della tesi ufficiale*, Staffolo 2007; IDEM, *“Non esiste” perché distrutto? Il “Quarto Segreto”, l’antipapa massone e Fatima 2010*, Pro manuscripto, Monte San Vito 2012; FERRARA (2008; it. 2011); IDEM, *False friends of Fatima*, Pound Ridge, NY 2012; DE BELFONTE (2011).

^[252] Cf. CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, Edições Car-

cita um texto da autobiografia da Irmã Lúcia que se refere ao que aconteceu imediatamente antes que escrevesse o Terceiro Segredo, então, no mesmo dia 03 de janeiro de 1944. Irmã Lúcia descreveu como Maria a encorajou a seguir a ordem do Bispo de Leiria de relatar por escrito o Terceiro Segredo:

Não temas, quis Deus provar a tua obediência, Fé e humildade, está em paz e escreve o que te mandam, não, porém o que te é dado a entender do seu significado. Depois de escrito, encerra-o num envelope, fecha-o e lacra-o e escreve por fora, que só pode ser aberto em 1960, pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa ou pelo Sr. Bispo de Leiria.

Logo depois a Irmã Lúcia conta:

E senti o espírito inundado por um mistério de luz que é Deus e N'Ele vi e ouvi – a ponta da lança como chama que se desprende, toca o eixo da terra – Ela estremece: montanhas, cidades, vilas e aldeias com os seus moradores são sepultados. O mar, os rios e as nuvens saem de seus limites, transbordam, inundam e carregam consigo num redemoinho, moradas e gente em número que não se pode contar, é a purificação do mundo pelo pecado em que se mergulha. O ódio, a ambição provocam a guerra destruidora! Depois senti no palpitar acelerado do coração e no meu espírito o eco de uma voz suave que dizia: – No tempo, uma só Fé, um só Batismo, uma só Igreja, Santa, Católica,

melo: Marco de Canaveses 2013; ital.: CARMELO DI COIMBRA, *Un cammino sotto lo sguardo di Maria. Biografia di suor Lucia di Gesù e del Cuore Immacolato di Maria*, Edizioni OCD: Roma 2014; inglese: CARMEL OF COIMBRA, *A pathway under the gaze of Mary. A biography of Sister Maria Lúcia of Jesus and the Immaculate Heart*, World Apostolate of Fatima: Washington 2015.

Apostólica. Na eternidade, *o Céu!* Esta palavra Céu encheu minha alma de paz e felicidade [...].^[253]

É preciso distinguir assim o texto do Terceiro Segredo com a visão de 13 de julho de 1917 e a interpretação do *segredo* que a Irmã Lúcia pode entender. O aviso de não abrir o envelope lacrado antes de 1960 remonta, conforme ao que conta a religiosa, a própria Maria. O que a Irmã Lúcia vê depois da aparição mariana corresponde em parte ao conteúdo do Terceiro Segredo revelado em 2000: a imagem da espada de fogo do anjo, que “despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo”; o triunfo da graça, enquanto os dois anjos sob a cruz recolhem o sangue dos mártires, regando “as almas que se aproximavam de Deus”^[254].

O texto, publicado somente em 2013, porém, descreve uma catástrofe desencadeada pela “chama” (da espada do anjo?), enquanto no Terceiro Segredo Maria apaga as “chamas” com seu brilho; ao mesmo tempo, um anjo indica a terra, gritando: “Penitência, Penitência, Penitência!”. O texto de 2013 parece manifestar mais claramente, afinal, o triunfo da Igreja durante o tempo da peregrinação sobre a terra.

João Paulo II sabia do conteúdo do texto publicado somente em 2013? Provavelmente não. Ao menos até agora não surgiram dados seguros a este propósito.

b.2) A discussão sobre o suposto “quarto segredo” depois de 2000

Faço somente uma alusão à tese, muito difundida sobretudo em âmbito de língua italiana, de Antonio Socci, se-

[253] CARMELO DI COIMBRA, *Un cammino sotto lo sguardo di Maria*, 290s; cf. CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria*, 266s (cap. XIII, 3).

[254] CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *A mensagem de Fátima*, 21.

gundo o qual existiria ainda um “quarto segredo” mantido escondido pela Santa Sé. Segundo Socci, Irmã Lúcia teria escrito dois textos diversos concernentes ao Terceiro Segredo: um texto no caderno usado para o diário espiritual e o outro texto numa folha colocada depois em um envelope lacrado^[255]. No diário se encontraria o texto relativamente inócuo publicado em 2000, enquanto a folha no envelope lacrado não teria sido publicada. Socci cita, entre outras coisas, a tradução francesa de uma explicação da Irmã Lúcia: devo escrever o segredo “seja” nos cadernos do diário espiritual “seja” sobre uma folha^[256]. Segundo o texto francês (*soit – soit*), mas também segundo o original espanhol (*o – o*), está claríssimo que se trata de uma alternativa: *ou* é preciso escrever o texto num caderno *ou* sobre uma folha de papel^[257]. O mesmo erro já fora cometido por alguns autores dos Estados Unidos que tinham interpretado mal a tradução inglesa do volume francês de Michel de la Sainte Trinité sobre o Terceiro Segredo^[258].

Outro argumento de Socci diz respeito ao original do documento: o texto publicado em 2000 estaria escrito sobre quatro páginas, enquanto o original consistira somente numa página^[259]. Aqui se trata somente de uma contradição aparente porque se trata, segundo os costumes do ambiente português e brasileiro de então, de uma grande folha dobrada em quadro, de modo que numa mesma folha se encontram quatro partes diferentes com 16 linhas cada uma. O erro de Socci talvez fosse evitável, se os especialistas tivessem publicado o original de

[255] Cf. SOCCI (2006), 152.

[256] Cf. SOCCI (2006), 152, referindo-se a MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima III* (1986), 36, que remete a ALONSO, Joaquim Maria, *La Verdad sobre el Secreto de Fatima*, Madrid 1976, 33.

[257] Cf. BORELLI MACHADO (2007), 9.

[258] Cf. BORELLI MACHADO (2007), 10.

[259] Cf. SOCCI (2006), 154.

uma maneira mais precisa já em 2000; somente alguns anos depois, na transmissão televisiva *Porta a Porta*, de 31 de maio de 2007, o Cardeal Bertone mostrou a grande folha que consiste, na forma dobrada, de quatro páginas^[260].

As dúvidas sobre a integralidade do texto revelado em 2000 são devidas, sobretudo, a afirmações segundo a qual se supõe no conteúdo uma referência à crise de fé e aos defeitos da hierarquia eclesiástica. De fato, menciona a crise da fé na frase que segundo a “quarta memória” da Irmã Lúcia constitui o início da terceira parte do segredo: “Em Portugal, se conservará sempre o dogma da fé”^[261]. Se se sublinha a conservação da fé em Portugal, parece evidente que não será assim em muitos outros países, sobretudo da Europa. Assim alude a uma crise de fé causada em boa parte pela decadência de muitos responsáveis no interior da Igreja. Tudo isso já está contido numa análise atenta da segunda parte do *segredo*.

Pe. Alonso nota também que a Irmã Lúcia recebeu comunicações celestes sobre a crise de fé e a falência da alta hierarquia eclesiástica^[262]. Não é necessário ligar essas informações especialmente ao Terceiro Segredo ou a um “quarto segredo” que teria permanecido escondido. O simbolismo visionário segundo o qual o Santo Padre é atingido por balas e flechas pode referir-se também, segundo explica Bento XVI, durante o seu voo para Fátima, em 2010, aos pecados provenientes do interior da Igreja^[263].

[260] Cf. BORELLI MACHADO (2007), 12s.

[261] MARTINS, *Lucia racconta Fatima*, 122.

[262] Cf. MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima* III (1986), 473, con riferimento a ALONSO, *Verdad* (1976), 72.

[263] Cf. Bento XVI, *Entrevista concedida aos jornalistas no voo para Portugal*, 11 de maio de 2010: *Insegnamenti di Benedetto XVI*, vol. VI, 1 (2010), Cidade do Vaticano 2011.

Ficam, no entanto, perguntas. Existe talvez um “anexo” ao Terceiro Segredo?^[264] Esse “anexo” ou “complemento” é idêntico ou comparável ao escrito pela Irmã Lúcia no seu diário (publicado em 2013) no dia 03 de janeiro de 1944? Por que falta a explicação de Maria para a terceira parte do *segredo*, enquanto há um comentário para a primeira parte uma explicação daquela que é a segunda?^[265]

O Terceiro Segredo, no sentido mais estrito (o conteúdo do envelope revelado em 2000), é, contudo, considerado completo. Sublinhou-o o Papa emérito Bento XVI num comunicado de 21 de maio de 2016: “A publicação do Terceiro Segredo de Fátima está completa”^[266].

Se o Terceiro Segredo contém “somente” a visão divulgada em 2000, como explicar a longa hesitação da Santa Sé acerca da publicação? Talvez o motivo principal seja a referência ao Papa submetido ao martírio. A morte do vigário de Cristo não é uma coisa insignificante.

O Terceiro Segredo parece pelo menos em harmonia com as poucas informações seguras publicadas antes. Isso vale particularmente para o discurso do Cardeal Ottaviani, de 1967, portanto de uma testemunha direta da leitura do texto por parte do Papa João XXIII: o cardeal sublinhou que o segredo diz respeito ao Papa e notou também a importância da penitência, uma palavra repetida três vezes no texto^[267].

Nem mesmo as duas entrevistas do Cardeal Ratzinger com Vitório Messori, em 1984 e em 1985, revelam um “quar-

^[264] Assim, uma afirmação de Mons. Loris Capovilla: *Il Giornale*, 22 de setembro de 2007; cf. PAOLINI (2012), 12.

^[265] Assim, p.ex., FERRARA (2012), 105.

^[266] Radio Vaticana, 21 de maio de 2016: *Benedetto XVI: La pubblicazione del Terzo Segreto di Fatima è completa* (it.radiovaticana.va) (cons. 1.8.2016).

^[267] Cf. MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima* III (1986), 488s.

to segredo”^[268]. Na segunda entrevista, o cardeal se fez também porta-voz do Papa para explicar por que ainda não havia sido revelado o Terceiro Segredo:

O Santo Padre julga que não acrescenta nada ao que um cristão deve saber da Revelação, e também, das aparições marianas aprovadas pela Igreja nos seus conteúdos conhecidos, que não fazem senão reconfirmar a urgência de penitência, de conversão, de perdão, de jejum. Publicar o Terceiro Segredo significaria também expor-se ao perigo de utilizações sensacionalistas do conteúdo.^[269]

Dezesseis anos depois, João Paulo II mudou de opinião e decidiu revelar o Terceiro Segredo, precisamente em ocasião da beatificação dos videntes Francisco e Jacinta. Tarcisio Bertone explica a motivação desta escolha: “Prosseguir com a beatificação de Jacinta e Francisco e não dizer nada sobre o Terceiro Segredo teria sido interpretado como uma omissão inexplicável, imperdoável. Teria desencadeado conjecturas sem fim [...]. Foi uma preocupação pastoral a desencalhar a questão”^[270].

A santidade heroica dos dois videntes, provadas no processo canônico, encorajou essa decisão. Mesmo que o Papa não comentou nunca publicamente o significado do Terceiro

[268] Cf. A sinopse das duas versões (novembro de 1984, no periódico mensal “Jesus”, e junho de 1985 no “Rapporto sulla fede”) trazida por MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima III* (1986), 554-556; SOCCI (2006), 99. 102. Vittorio Messori, que fez as duas entrevistas com o Cardeal, advertiu subestimar os tons divergentes devidos à formulação própria do jornalista: *Corriere della Sera*, 21 de novembro de 2006.

[269] RATZINGER, Joseph – MESSORI, Vittorio, *Rapporto sulla fede*, Milano 1985, 111.

[270] BERTONE (2007), 57.

Segredo, podemos supor que o conteúdo tenha, contudo, estado presente indiretamente em muitas de suas intervenções, sobretudo, sobre a importância da penitência, do martírio e do sofrimento vicário^[271].

4.9 O milagre do sol

O milagre do sol, de 13 de outubro de 1917, foi uma manifestação impressionante de Nossa Senhora do Rosário e uma poderosa confirmação das revelações celestiais acontecidas anteriormente^[272]. Não parece que João Paulo II tenha se concentrado explicitamente sobre esse evento único na história da Igreja. Há, contudo, uma afirmação breve, mas significativa, durante o *Angelus*, de 26 de julho de 1987, em que o Papa recorda o septuagésimo jubileu das aparições em Fátima: “As aparições de Maria Santíssima em Fátima, comprovadas por sinais extraordinários, ocorridos em 1917, formam como um ponto de referência e de irradiação para nosso século”^[273].

[271] Ver, p. ex., a mensagem no *Regina coeli*, 24 de maio de 1981 (portanto, 11 dias depois do atentado) aos enfermos com a citação de Col 1,24: Inseg IV,1 (1981), 1211s.

[272] Cf. MICHEL DE LA SAINTE TRINITÉ, *Toute la vérité sur Fatima I* (1986), 317-355; JAKI, Stanley, J., *God and the Sun at Fatima*, Royal Oak, Michigan 1999; IDEM, *Miracolo del sole*, em MOREIRA AZEVEDO – CRISTINO (2010), 293-296; FOLEY (2002) 257-261 (it. 2004); FRANCO, José Eduardo, *Fátima: o milagre da interpretação. O milagre do Sol: Análise Crítica da Documentação*, em Santuario di Fátima, Congresso Internacional *Fátima para o século XXI*, Fátima 2008, 387-435; STOLZE, Günther, *Die Sonnen über Fatima und ihr Geheimnis*, em Santuario di Fátima, Congresso Internacional *Fátima para o século XXI*, Fátima 2008, 723-737; HAUKE, Manfred, *Das Sonnenwunder von Fatima als Zeichen der Hoffnung*, em *Theologisches* 47 (1-2/2017) 7-36 = *Sedes Sapientiae. Mariologisches Jahrbuch* 20 (2/2016) 61-104.

[273] João Paulo II, *Angelus*, 26 de julho 1987, 2: Inseg X,3 (1987), 119.

CONCLUSÃO

A análise da relação entre o evento de Fátima e o pontificado de João Paulo II poderia facilmente tornar-se o objeto de um inteiro livro pluridimensional. A mensagem de Fátima marcou a vida do Sumo Pontífice tão fortemente que alguns o chamam mesmo “o Papa de Fátima”^[274]. Em 1997, em ocasião do octogésimo aniversário das aparições, João Paulo II observou:

Às portas do Terceiro Milénio, olhando os sinais dos tempos neste século XX, Fátima conta-se certamente entre os maiores, até porque anuncia na sua Mensagem e condiciona à vivência dos seus apelos muitos dos restantes que lhe sobrevieram; sinais como as duas guerras mundiais, mas também grandes assembleias de Nações e povos sob o signo do diálogo e da paz.^[275]

Por outra parte, existem volumes inteiros sobre a mariologia de João Paulo II nos quais o vínculo com Fátima não é evidenciado^[276]. Às vezes, faltam referências a Fátima, quando, ao invés, deveríamos esperar a sua aparição nos escritos de João Paulo II. Um autor francês se lamentou, por exemplo, do fato que na Encíclica *Redemptoris Mater*, o documento

[274] Così p.es. ALLEGRI, *Il Papa di Fatima* (2006); PERRELLA (2008), 53; SCANZIANI, Francesco, *Previsione o provvidenza? Per un'ermeneutica del segreto di Fatima*, em MANZI, Francesco (ed.), *Dibattito su Fatima*, Milano 2011, 142-172 (156); AMATO, *Giovanni Paolo II e il “segreto” di Fatima* (2011), 242.

[275] JOÃO PAULO II, *Mensagem ao Bispo de Leiria-Fátima pelo 80º aniversário das aparições*, 1º de outubro de 1997: Inseg XX, 2 (1997), 455s.

[276] Cf., p. ex., SIUDY, Teofil (ed.), *La Vergine Maria nel magistero di Giovanni Paolo II*, Cidade do Vaticano 2007, e PERRELLA (2007), que publicou um ano depois um artigo sobre o argumento: PERRELLA (2008), 90-101.

mariano mais importante do Papa, este não faça alusão ao Imaculado Coração de Maria, à devoção aos primeiros sábados, à necessidade de rezar pela conversão dos pecadores ou a expiar as ofensas cometidas contra o Imaculado Coração; não aparece nem mesmo o Rosário, e Fátima é nomeada como uma meta de peregrinação entre outras^[277].

Pode-se responder a esse autor que a mensagem de Fátima se insere num patrimônio doutrinal mais amplo. As revelações proféticas somente atualizam, pela situação histórica concreta, a palavra de Deus já revelada, acessível na Sagrada Escritura e na Tradição. Por outra parte, poder-se-ia dar uma acentuação ainda mais sistemática e mais completa à mensagem de Fátima, como ressonância profética do Evangelho para o mundo contemporâneo.

Existe uma certa tensão entre as exigências da mensagem celeste e a realização prática, determinada pela situação concreta e os ditames da diplomacia. Não esqueçamos que os pedidos de Fátima não dizem respeito somente ao Papa, mas envolvem também todos os Bispos e a Igreja inteira. O Papa, embora sendo o vigário de Cristo e a cabeça visível da Igreja na terra, não pode agir sozinho, mas deve levar em conta também o recebimento da mensagem de Fátima por parte da inteira comunidade eclesial.

Na sua doutrina magisterial, João Paulo II soube inserir a referência ao Imaculado Coração na teologia da consagração mariana. Uma vez que o Sumo Pontífice não segue a divisão artificial entre “Fátima I” e “Fátima II”, pois a nível teórico parece aceitar substancialmente tudo, suscita um pouco de admiração o fato que ele não valorize quase nunca a importância da prática dos cinco primeiros sábados. A re-

^[277] Cf. DE BELFONT (2011), 176; ver FRANÇOIS DE MARIE DES ANGES (2003), 429s.

citação cotidiana do Rosário, a importância da corredenção e do sofrimento vicário na doutrina pontifícia estão em profunda sintonia com a mensagem de Fátima, mesmo que este último seja invocado poucas vezes de maneira explícita. Uma certa tensão com o *segredo* de Fátima parece se insinuar nas convicções pessoais de Karol Wojtyła sobre o inferno. Pela consagração da Rússia, o Papa fez o que lhe parecia possível, mas sobre a integralidade destes atos se levantam dúvidas. O mesmo vale para o modo de referir-se à própria pessoa no Terceiro Segredo para o atentado de 13 de maio, ao menos do que emerge das explicações do Cardeal Sodano.

João Paulo II fez passos de gigante para levar adiante na Igreja a mensagem profética de Fátima. Nos anos seguintes à solene consagração ao Imaculado Coração de Maria, de 25 de março de 1984, em particular a partir de 1989, desmoro-
nou o império comunista russo-soviético. Portanto, devemos ter tanto “apreço e gratidão” a São João Paulo II “por suas intervenções e por seu trabalho com respeito a Fátima”^[278]. Não obstante, não podemos nos acomodar com a herança deixada pelo Papa Wojtyła; ainda permanecem tarefas a serem cumpridas, para que nos conformemos sempre mais às exigências expressas pela Rainha do Rosário.



[278] MANELLI, *Fatima* (2007), 12.